

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIEOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O «Pai Natal»

foi preso
em Hollywood

HOLLYWOOD, 27 — Até o «Pai Natal» foi parar á cadeia, nesta cidade onde tudo pode acontecer.

Harry Clark, envergando o tradicional traje vermelho, avivado a peles brancas e ostentando a comprida barba nevada, foi detido pela Polícia, por conduzir, em «estado de intoxicação».

Eis a justificação de Clark: «Não tenho culpa. Pediram-me que fizesse de «Pai Natal», em várias festas, e, no fim, os donos da casa insistiam para que eu tomasse, pelo menos, uma bebizinha. — (A. N. I.).

FIM DA CAMPANHA (DE 4 ANOS) DA EDUCAÇÃO DE ADULTOS

A obrigatoriedade do ensino primário é alargada até à 4.ª classe

No Ministério da Educação Nacional, reuniram-se, esta tarde, com os srs. prof. Leite Pinto e dr. Baltasar Rebelo de Sousa, respectivamente, ministro e subsecretário da pasta, os componentes das comissões central e concelhia da Campanha Nacional de Educação de Adultos, chegada ao seu termo por se considerarem atingidos os objectivos que se propunha alcançar.

O sr. prof. Leite Pinto saudou os presentes e agradeceu-lhes a colaboração dispensada. Lembrou que era o professorado o grande obreiro de todas as campanhas educati-

vas e disse que, ao analisar o Plano de Educação Popular, se concluiu que a Campanha Nacional de Educação de Adultos atingiu, paradoxalmente, o seu principal fim: difundir o ensino primário entre quase todas as crianças — menos de 2% destas andam agora arredios da escola. A curva da recuperação dos adultos — acrescentou — apresenta já as características de uma estabilização, e será teimosia onerosa forçá-la para

além da sua natural tendência assintótica.

Em seguimento á orientação esboçada no ano passado, parece oportuno modificar as linhas gerais da actuação, por forma a não se perder o grande esforço feito. Para isso é necessário reforçar, infelizmente por lei, o regime da escolaridade. Prosseguindo, lembrou que considerava como a mais importante causa do analfabetismo o baixo ní-

vel económico, tanto o da família, como o das autarquias locais.

Para eliminar parte dos inconvenientes ligados ás dificuldades económicas das famílias, o ministro anunciou o estabelecimento de uma apertada rede de escolas. Nesse sentido se está a trabalhar com afinco, contando-se com o nunca desmentido dinamismo do Ministério das Obras Públicas.

Fixou-se em 35, nos estudos pre-

A PARTIR DE 1 DE JANEIRO DE 1959:

- ★ Os patrões não podem admitir empregados menores de 21 anos sem o exame de 4.ª classe.
- ★ Proibe-se a participação em competições desportivas aos que não tenham igual habilitação.
- ★ Idem em relação a funções directivas em associações desportivas, recreativas, etc.

Nota do dia

Falsos técnicos

Pior do que a falta de técnicos é a abundância de falsos técnicos. Ocorrem, com mais frequência do que seria para desejar, factos que confirmam esta asserção. Ainda não há muitos dias, abateu a empena de uma casa onde funcionava um colégio de meninas, com grave risco para a vida de algumas dezenas de crianças. O prédio ao lado fora demolido e não se tomaram as providências indispensáveis á segurança do que lhe ficava contíguo. Se forem apuradas responsabilidades, não será difícil chegar á conclusão de que um falso técnico ou um técnico incompetente se acobertava sob o nome de um construtor civil idóneo que tomou para si a responsabilidade da obra. A segurança de um edifício e a vida do próximo não podem estar á mercê da actividade ilegal e criminosa de pessoas que se arrogam uma competência que não possuem e muitas vezes um título a que não têm direito. Alguns conseguem, até, introduzir-se em organismos oficiais e, sob a capa de um diploma passado por qualquer estabelecimento de ensino da estranha, cuja idoneidade científica se desconhece, são encarregados de missões de confiança e falam de cátedra sobre problemas que dizem conhecer. Tem que se obviar á falta de técnicos, sem dúvida, mas ela não pode ser suprida, de modo nenhum, pela ingerência de falsos técnicos, seja qual for a natureza do assunto em que metem o bedelho. Temos de nos acautelar — e quanto antes — contra esse grave perigo, que ameaça tanto a segurança das nossas vidas, como a seriedade das próprias instituições.

Adormeceu

no automóvel roubado
que era... da Polícia

DETROIT (Michigan), 27 — Robert McClellan foi preso quando o encontraram a dormir, na noite do Natal, ao volante de um automóvel da Polícia, do qual se tinha apossado, numa rua onde o vira estacionado.

Interrogado, confessou que o seu maior desejo fora sempre gatar um veículo da Polícia e, como era dia de Natal, decidiu satisfazer a sua aspiração. Foi condenado a um dia de prisão. — (A. N. I.).

Eisenhower vai responder à mensagem que Bulganine lhe enviou na hora grave do Suez com propostas para um novo plano de desarmamento

WASHINGTON, 27. — É provável que o presidente Eisenhower proponha ao Governo soviético que os Estados Unidos e a Rússia orientem todos os progressos e estudos respeitantes aos projectos telegrafados no sentido da sua utilização pacífica, como uma das condições do novo plano de desarmamento que está a ser elaborado por Eisenhower.

O plano será incluído numa carta que o presidente tenciona en-

viar, em breve, a Bulganine, em resposta á mensagem que o chefe do Governo russo lhe dirigiu e aos chefes de Estado da França, da Inglaterra, da Índia e da China Continental, em 17 de Novembro.

Segundo informadores oficiais, a resposta de Eisenhower deixará o caminho aberto para o estudo da sugestão de Bulganine, pela qual seria estabelecida uma forma limitada de inspecção aérea, abrangendo 800 quilómetros de um e do outro lado da «cortina de ferro».

Os mesmos informadores desmentem, porém, que os Estados Unidos se proponham, agora, fazer recuar as suas forças estacionadas na Europa 800 quilómetros das posições actuais, no caso da Rússia proceder do mesmo modo. A questão — explicam — é que daí surgiria uma divisão artificial da Europa e, em particular, da Alemanha. Além disso, a retirada deixaria as forças comunistas prontas a avançarem e a retomarem posições, em qualquer altura, enquanto as forças americanas, lançadas no Atlântico, em resultado do acordo, ficariam em situação muito desfavorável.

O secretário de Estado, Foster Dulles, declarou, numa recente conferência de Imprensa: «Não existe qualquer plano e espero que, na resposta a Bulganine, não haverá qualquer sugestão de que as nossas forças armadas na Europa vão ser reduzidas».

Ainda de acordo com os referidos informadores, Eisenhower de-

(Continua na página seguinte)

eliminar, o numero de alunos normalmente a cargo, de um professor ou agente de ensino. Para obviar á escassez de edificios escolares (deficiência geral em todos os países, mesmo naqueles tidos como mais avançados na matéria), temos em regime de aproveitamento duplo cerca de 23 % das salas. Não há dúvida que tal medida, tomada como emergência, poderá vir a ser aceite como definitiva, com vantagens, em muitas regiões.

Ainda sobre a influência do baixo nível económico no analfabetismo, o prof. Leite Pinto disse: «analfabetismo e pobreza andam de par. De tal maneira que podemos afirmar ser necessário diminuí-los por escalões, actuando sucessivamente, ora sobre o sector da instrução, ora sobre o sector social e económico: a melhoria de um deles força a uma melhoria do outro. A instrução e a educação estão, por isso, na base de qualquer plano de fomento sério, seja qual for o país que o ponha em prática. Desenvolvimento económico e instrução andam também a par. Sem instrução não há aperfeiçoamentos técnicos

(Continua na 3.ª pag.)

1.400 crianças dos asilos tiveram hoje um espectáculo de alegria

Nunca o São Jorge teve tão extraordinária enchente e um publico tão entusiasta. A casa estava pejada de crianças: umas mil e setecentas, vindas dos quatro cantos

da cidade, de asilos, escolas e albergues.

Eram onze horas quando o espectáculo abriu com uma explicação sobre os objectivos da festa, promovida pela União de Grêmios de Espectáculos, numa iniciativa simpática e digna de todo o elogio.

Quando a sala ficou ás escuras, apareceu no «écran» um rato muito engraçado e logo um gato mau. Os meninos, os rapazes e setecentos meninos que tinham vindo dos quatro cantos de Lisboa, batiam as palmas e riam.

— Olha, olha o rato com bigodes de rato e orelhas de rato, todo ele muito ratão e muito bonito!

— Eu gosto dele!

— O gato é mau!

— Mas o ratinho é bom!

Os mil e setecentos espectadores de palmo e meio mostravam-se muito felizes.

Foi, realmente, hora e meia de felicidade que todos exteriorizavam com francas demonstrações de alegria, que se acentuaram quando receberam também rebuçados e chocolates.



Alegres, confiantes, as crianças tomavam os seus lugares...

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A carta de Bulgarine

(Continuação da página anterior)

verá salientar, na mensagem, as vantagens que poderão surgir de se incluir uma alínea sobre projectos teleguiados em qualquer acordo de desarmamento entre o Ocidente e o Oriente. Há quem sugira que todas as experiências feitas com estes engenhos sejam fiscalizadas por inspectores indicados no acordo, de forma a garantir-se que essas experiências se destinam a fins pacíficos e não destrutivos.—(A. N. I.).

O Conselho da N. A. T. O. estudará a resposta a Bulgarine

LONDRES, 27. — Informam de origem competente que a resposta à última nota do marechal Bulgarine sobre o desarmamento, será estudada na próxima reunião do Conselho da N. A. T. O., cuja data se desconhece por enquanto. — (F. P.).

Companhia das Águas

Na lista das obrigações da Companhia das Águas de Lisboa, que serão amortizadas a partir de 1 de Janeiro próximo, publicada ontem no nosso jornal, saíram errados dois números, que hoje se rectificam: nas obrigações de 4 1/2 %, onde se lê 59001 a 59010 deve ler-se 59006 a 59010; e nas obrigações de 5 % — 2.ª série — o número 103249 é substituído pelo número 103240.

Para os nossos pobres

Da administração da Companhia Vidreira Nacional, Lda. («Covinas»), recebemos a quantia de 250 escudos para, em comemoração da presente quadra festiva, ser distribuída pelos pobres protegidos pelo nosso jornal, em nome dos quais agradecemos.

—De «um benfiquense saudável», de nome Frederico José, recebemos um pacote com roupas usadas para os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa». Agradecemos em nome dos contemplados.

A ARVORE DE NATAL

Perde-se na noite dos tempos a origem da Arvore de Natal. O berço desta tradição, há tão longo tempo generalizada na Alemanha e depois em todo o continente, foi sem dúvida, o Alto Reno, entre Estrasburgo e Basileia, e, mais precisamente, na opinião do erudito alaciano José Geny, a cidade de Schlettstad. Nos arquivos dessa cidade encontrou Geny vários documentos do ano 1521, isto é, de finais de quatro séculos, nos quais se comprova que foi mister proibir severamente e castigar com pesadas multas o corte de pinheiros nas charnecas de Kinkheim.

Tão arraigado devia estar o costume de ir ao bosque municipal em procura de pinheiros e ramos para fazer em cada casa a Arvore de Natal que, apesar da proibição e do castigo, era necessário vigiar a selva, colocando numerosos guardas a partir do dia de S. Tommas (21 de Dezembro). Quem pretendesse adquirir legitimamente um pinheiro, deveria obter licença especial, mediante pagamento do preço correspondente, e havia a mesma licença de ser apresentada aos empregados florestais.

Também encontrou o investigador Geny, entre os documentos do arquivo, um papel curioso em que se faz pormenorizada descrição das festas da Arvore de Natal, celebradas nos paços dos senhores de Schlettstad, no ano 1600.

Um plano de assistência materno-infantil na ilha de S. Miguel

Partiram hoje para Ponta Delgada, a bordo do paquete «Lima», seis enfermeiras educadoras, quatro enfermeiras de puericultura de 1.ª classe e seis auxiliares de enfermeiras parteiras, em execução de um plano materno infantil, já aprovado superiormente, levado a efeito em colaboração com o Instituto Maternal, a comissão distrital de Assistência de Ponta Delgada, a Junta Geral do Distrito Autónomo de Ponta Delgada. Colaboram também no alargamento da assistência materno-infantil as misericórdias locais e Centros de Assistência Social de S. Miguel, bem como o Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, na parte que lhe diz respeito.

Euratomo e mercado comum

por JEAN MONNET

Correspondente, há muitos anos, do «Journal de Genève», em Roma, I. M. Cory é um jornalista excepcionalmente bem informado sobre as questões da política italiana e vaticana. Este artigo oferece algumas revelações curiosas que a sua reputação e a sua reconhecida probidade profissional garantem, tornando publicos aspectos ignorados da rebelião húngara.

Estou convencido de que a França de hoje não corresponde aos Franceses que a habitam. Estes podem ainda ser universais, aquela deixou de o ser para sempre. Carregados de glória, é a altura de começarmos a pensar no futuro em vez de estarmos presos ao passado. E o futuro é a sobrevivência dos nossos filhos.

Quando oiço falar da mocidade sinto-me inquieto porque não vejo oferecer-lhe senão a imagem do que fomos. O dever que nos incumbe, em relação a ela, é simples e consiste em adaptar às condições da vida moderna a sua existência, impedindo-a de ter de escolher entre a pátria e o tempo em que nasceu. Para isso temos de acertar o relógio pela nossa época, adaptando-o às condições de trabalho que prevalecem no resto do Mundo.

Nunca mais deve guiar-nos a preocupação de sermos grandes, mas apenas o desejo de melhorarmos incessantemente o nível de vida dos nossos concidadãos, o qual é muito limitado num mundo em constante expansão e progresso que exige meios materiais superiores àqueles de que actualmente dispomos. Para nós Franceses, esses meios são extraordinariamente limitados pelo quadro nacional, ao mesmo tempo que os nossos recursos intelectuais e morais se revestem de alcance universal.

Quando comparamos a França com a América e a Rússia, somos forçados a reconhecer que ela deixou de ser uma grande potência. Mas se os Franceses se situarem na escala em que esses países actuam, continuarão a ser um grande povo, capaz de contribuir para a causa do bem-estar humano. O tempo urge e os acontecimentos acabam de o demonstrar. As dificuldades que cercam a França, os perigos que a ameaçam demonstram que a sua derradeira «chance» é a construção da Europa.

Durante a crise do Suez o peso da França, mesmo somado com o

VIDA MUNDANA

EM VIAGEM

Por via aérea, seguiu esta tarde para Luanda o prof. dr. Luis Pinto Coelho que ali, a título particular, tratará de assuntos de carácter económico, de interesse para a Metrópole e para aquela província ultramarina.

—Encontra-se em Lisboa, vindo de Lourenço Marques, via Londres, o sr. comandante António Dias Ferreira, presidente do conselho de administração da Companhia Industrial da Matola e presidente do Grémio dos Industriais e Olcos Vegetais de Moçambique.

da Grã-Bretanha, não bastou para evitar o desaire que ambas sofreram. Com ele ficou provado que só há actualmente duas potências de projecção mundial e que apenas com os seus recursos nenhum país da Europa está em condições ou tem possibilidade, de competir com elas.

A nossa época é caracterizada pelas grandes unidades políticas e económicas, e a evolução que esse fenómeno traduz, ir-se-á acentuando com o tempo. A Índia e a China cuja população equivale a metade da população do Glogo, procuram modernizar-se, e industrializar-se, enquanto os países europeus se tornam mais pequenos quando comparados com elas para poderem entrar na competição em curso precisam de juntar os seus recursos e unir os seus esforços, formando os Estados Unidos da Europa.

Paralisando os fornecimentos de petróleo ao nosso continente, os recentes acontecimentos demonstraram, ao mesmo tempo, a fragilidade da nossa economia e da prosperidade que esta conheceu nos últimos tempos. A Europa Ocidental é a única zona industrializada que depende do exterior para as fontes de energia necessárias à sua produção e ao seu nível de vida, ao contrário da América e da União Soviética que dispõem das fontes de energia de que precisam.

As nossas dificuldades actuais em carburantes serão vencidas, mas a crise que elas revelam é mais grave do que parece e mais profunda do que se supõe. Se ela persistir, acabaremos por perder a independência e cairmos na decadência, ficando expostos a todas as surpresas e a todas as paralizações de trabalho que resultam da insegurança económica e social. Os carburantes do Médio Oriente transformam-se de elo de ligação entre duas zonas geo-políticas distintas, num meio de pressão ao serviço do nacionalismo árabe contra a civilização europeia.

Na Europa devemos contar com outras fontes de energia e o avanço registado no domínio da energia atómica, abriu aos Europeus as mais vastas e criadoras perspectivas. Para as traduzir em factos é necessário um grande esforço. A tarefa a realizar, dada a sua importância e a sua urgência impõe aos Europeus a obrigação de a encetarem sem demora, trabalhando conjuntamente na criação da Euratom.

A Grã-Bretanha aproximou-se do continente sempre que esta se organiza. Agora encaram os seus dirigentes a possibilidade de se associarem ao mercado comum em projecto, sob a forma de uma zona livre a qual-quer abrangeria, além dos países da União Europeia, a Ilha Britânica e os da O. E. C. E. que quisessem fazer parte dela. Os acontecimentos demonstraram que não basta criar a Euratom pois o mercado comum é o seu complemento natural e indispensável nesta fase da evolução da Humanidade.

Navios em perigo ao largo do litoral britânico

LONDRES, 27 — O cargueiro holandês «Minerva», de 313 toneladas, encontra-se em sérias dificuldades, ao largo das costas de Devonshire, e pediu para ser escoltado por um barco salva-vidas até ao porto de Brixham.

De um desses barcos enviados em socorro: dois tripulantes foram arrebatados por uma vaga. Os dois homens puderam alcançar a costa a nado, mas um deles, atirado contra os rochedos, morreu pouco depois.

Também o petroleiro alemão «Rugger», de 860 toneladas, encalhou num banco de lodo, na foz do Mersey (Liverpool). Dois rebocadores tentarão safá-lo na maré alta de hoje.

O cargueiro sueco «Samba», de 663 toneladas, tem água aberta e navega a deriva, ao largo da costa nordeste da Escócia. Aviões da R. A. F. procuram localizá-lo. — (F. P.).

QUEM PERDEU

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um porta-moedas com dinheiro; duas quantias em dinheiro; uma boina; uma echarpe de senhora; uma mala de viagem com uma pasta de lona; dois sapatos para criança; um par de sapatos para homem; os bilhetes de identidade de Orlando Lopes da Silva e Zacarias Carinha; um cartão desportivo em nome de Manuel Pereira; duas camisolas para senhora e uma revista de bordados; o bilhete de identidade de Francisco de Oliveira Lopes e a cédula pessoal de Virgílio Martins Magalhães; uns óculos graduados; uma capa de plástico para senhora; uma carteira com a carta de condução e bilhete de identidade de Joaquim da Conceição Marques Contramestre; uma sombrinha de senhora; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; um casaco de malha para senhora; um boné para rapaz; três boletins de expedição dos Correios; uma etiqueta de cabedal com o nome de Z. C. Selleck; dois tampões para rodas de automóvel; um tampão para depósito de gasolina; um par de luvas para homem; diversas luvas desirmanadas; um cortinado; uma cortina; um retalho de tecido e um saco de plástico; dois brincos, sendo um de ouro e outro de fantasia, achados num estabelecimento do Chiado; um porta-moedas de senhora com dinheiro.

O caso de contrabando no rio Tejo

A Polícia Marítima vai fazer uma batida na cidade, especialmente nas zonas em que costumam parar os marítimos, a fim de localizar os tripulantes da enviada «Senhor Jesus», que descarregou contrabando na praia da Torre, em Oeiras, e foi mais tarde abandonada na bacia de S. Martinho do Porto.

O arranjo da zona da Torre de Belém

No dia 3 de Janeiro, às 15 horas, no Pavilhão dos Desportos, procedeu-se à abertura de propostas para a empreitada da execução da rede de águas para o sistema de rega da zona envolvente da Torre de Belém. Os obras serão orçadas em 548.035\$00.

Amanhã é inaugurado, oficialmente, às 18 horas. HONRAM-NOS com a sua presença, Entidades Oficiais e outras pessoas de elevada categoria social. Sábado, 29, Inauguração às 19 horas.

Os melhores FADOS e GUITARRADAS e lindas Baladas de COIMBRA.

Fim do Ano, GRANDE REVEILLON, abrilhantado pelo famoso Conjunto Musical RIALTO.

RESERVAM-SE MESAS

TARIFAS ESPECIAIS PARA EMIGRANTES

MONTREAL	5.371\$80
TORONTO	5.928\$00
VANCOUVER	8.430\$30
BOSTON	5.371\$80
CALIFORNIA	8.430\$30
NEW YORK	5.454\$20

CANADÁ
E
AMÉRICA DO NORTE

PROCURE O SEU AGENTE DE VIAGENS QU A

TWA

AV. DA LIBERDADE — 258
TEL. 58123 LISBOA

REVEILLON DE 1956

Grande Hotel da Figueira

Telefone 2146 — FIGUEIRA DA FOZ
Sábado, 29 — Domingo, 30 — 2.ª-Feira, 31 — 3.ª-Feira, 1 de Janeiro
CHAS DANÇANTES — JANTARES A' AMERICANA E CEIA
DE S. SILVESTRE
Passagem de modelos de: «AO ULTIMO FIGURINO»

Os objectivos da Campanha de Educação de Adultos

passam a ser função de diversos serviços da Direcção-Geral do Ensino Primário

(Continuação da 1.ª página)

que possam ser absorvidos e aplicados com eficácia. Não há, portanto, possibilidade de um aumento de produtividade. Numa das publicações da Unesco põe-se em relevo que o professor primário contribui mais para o aumento da produtividade que o operário qualificado.

«Só é possível transferir os trabalhadores de um sector de actividade para outro quando a instrução de base permite uma adaptação capaz. A sua passagem da agricultura à indústria, ou desta aos serviços, não é possível, dentro ou fora de um plano de fomento, sem a instrução geral da população activa.

«Todo o dinheiro gasto na educação é, assim, um investimento economicamente rentável».

O ministro anunciou para o próximo ano mais uma campanha: a do aproveitamento das escolas em material didático e de laboratório. A escola primária terá também o seu quinhão. E concluiu:

«A escola moderna deve forjar o homem de acção: o homem, bem formado moralmente, que se informa antes de resolver e resolve antes de executar. O homem que se informa com cuidado, que resolve pesando os prós e os contras, avaliados com o coração e o cérebro, que executa com decisão e sem fraqueza.

Conseguimos nós através da Campanha melhorar aquele sentido a gente portuguesa? Julgo que sim, mas posso afirmar que muito mais poderíamos ter feito se a maior parte do tempo de quem dirige tivesse sido passado em trabalho útil.

Já no ano passado desabei com V. Ex. sobre a tragédia dos dirigentes da Educação Nacional que, arrastados pela acção ingloria da rotina, não podem viver com intensidade os aliciantes problemas fundamentais.

Hoje, decorrido um ano mais, vejo com surpresa que a rotina esmagadora dos serviços se junta a incompreensão ou a má fé de alguns homens que, todos os dias, dispersam a atenção dos governantes para pequenos nada. Pequenos nada agigantados por múltiplos espelhos caleidoscópicos, caleidoscópicos, mas sem beleza, por muito que isso pese à etimologia.

Como é que nós, preocupados como andamos com a escolha do util que há-de constituir os programas das escolas, consentimos em sofrer os embates das coisas inúteis?

É grande a resistência humana quando o corpo tem a amparação a fé na juventude!».

O sr. prof. Leite Pinto deu a seguir a palavra ao subsecretário da Educação.

O sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, apresentou os resultados da campanha no ano lectivo de 1955-1956 e deu conta da orientação que o Governo seguirá com o objectivo de assegurar o desenvolvimento do Plano de Educação Popular e das suas actividades.

Depois de renovar os agradecimentos do Ministério da Educação Nacional pela colaboração que lhe foi prestada nestes quatro anos,—por todos os serviços oficiais, comissões, imprensa, etc.—o subsecretário elogiou o trabalho e a dedicação dos elementos que, nos serviços centrais, tiveram a difícil missão de executar firmemente o pensamento renovador do Plano de Educação Popular, os quais não se pouparam a sacrifícios de ordem pessoal.

Em seguida, referiu-se à Campanha de Educação de Adultos. Disse que este se dividira em duas fases: de preparação—mobilização da opinião publica, instalação de meios de luta e alfabetização de centenas de milhares de Portugueses; de formação—aproveitamento do que o alfabetizado aprendeu para se obter um progressivo enriquecimento cultural.

No ultimo ano, a actividade da Campanha podia resumir-se assim: mais de mil sessões culturais com programas de cinema e educação pela rádio, às quais assistiram mais de 300 mil pessoas (um teatro de fantoches foi pela primeira vez utilizado como instrumento de acção educativa); procurou-se preparar professores para orientarem visitas a monumentos nacionais e museus, e muitas já foi possível efectuar; prosseguiram a sua actividade, de harmonia com a orientação traçada anteriormente, a secção de Educação Sanitária e os serviços de Rádio e Cinema (produção). Dotaram-se muitas escolas com máquinas de projecção fixa e constituiu-se um grupo cénico profissional para participar nas missões culturais.

Prosseguindo, o sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa salientou que durante o ano que finda mereceu particular atenção a publicação de livros destinados à extensão cultural. Publicaram-se quarenta volumes da Coleção Educativa e mais seis sobre a Campanha, e estão em vias de conclusão dez outros volumes. No total, encontram-se publicados 900 mil volumes. Ao mesmo tempo, acentuou, procurou-se ampliar a acção das bibliotecas circulantes (está neste momento assegurada a utilização permanente de 300 unidades). Foi árdua a tarefa dos serviços de escolha de livros e instalação de bibliotecas permanentes; editaram-se de novo ou reeditaram-se algumas obras especialmente aconselhadas para a leitura nas escolas primárias e compraram-se às respectivas casas editoras cerca de 35 mil livros.

Feito o balanço do ultimo ano da Campanha, o subsecretário disse que o Governo deliberara entregar à Direcção-Geral do Ensino Primário, já reorganizada, as missões do ensino e da difusão da cultura popular iniciadas ou incrementadas pela Campanha, e que o Ministério das Finanças assegurara os meios indispensáveis (5 mil contos). Depois, o sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa leu o relatório que amplia e dá sequência ao Plano de Educação Popular.

O relatório, nas suas primeiras afirmações doutrinais, lembra que «o combate ao analfabetismo, ao qual a Nação se devotou nos últimos quatro anos, e que já deu resultados tão consideráveis, não pode em boa verdade ter-se como tarefa temporária mas acção constante que só atingirá a plenitude dos seus objectivos quando conduzida com continuidade e persistência». Ao mesmo tempo, amplia-se e reforça-se o regime de escolaridade obrigatória, melhora-se e desenvolve-se a assistência escolar, normaliza-se a educação supletiva dos adultos, uniformizam-se as normas reguladoras do ensino oficial e particular e dá-se nova estruturação a alguns serviços da Direcção-Geral do Ensino Primário.

No quadro geral sobre os resultados apurados indica-se que a população com a idade superior a 7 anos era, em 1909-10, de 4.965.374 e em 1925-26, de 5.385.000. O acréscimo foi portanto, naqueles dezasseis anos, de 419.626 habitantes, isto é, de aproximadamente 8,5 por cento. O numero de alunos inscritos aumentou, durante o mesmo período, em 58.817, isto é, numa percentagem de 21,6.

Em 1951-52, o aumento populacional, em relação a 1925-26, era de 1.667.000 indivíduos (acréscimo de aproximadamente 31 por cento). O numero de alunos inscritos no mesmo período passou de 330.647 para 673.334, registando portanto aumento superior a 100 por cento.

Logo no primeiro ano da vigência do Plano, o total de alunos ins-

critos ascendeu a 914.340, com um excesso sobre o ano anterior de 240.000. Em 1953-54, segundo ano da aplicação do Plano, a casa do milhão foi atingida. Os elementos mais recentes são os que se referem ao ultimo ano lectivo e acusam 1.071.396 alunos inscritos, entre crianças e adultos—sem contar os alunos das escolas regimentais, que foram cerca de duas dezenas de milhar. Representa isto que, nos quatro anos que decorrem de 1952 a 1956, o numero de alunos do ensino primário exercido nos vários regimes por que funcionou, aumentou em 398.062, numero que excede o sextuplo do que exprime o aumento verificado no período quatro vezes mais longo que separa 1910 de 1926.

Entre 1951 e 1956 o numero total de inscrições de adultos (que aliás excede o de adultos, individualmente considerados, visto que muitos se matricularam em anos sucessivos) é de 891.400. O numero de aprovações em exame não excede 247.277, enquanto o de crianças aprovadas em exame de 3.ª e 4.ª classes no mesmo período, sobe a 1.059.541.

O exame das percentagens de crianças não ensinadas revela que, no longo período de quarenta anos—de 1890 a 1930—foram sempre superiores a 71. Era portanto menos



HORNIMANS
O CHÁ DE AROMA DELICIOSO

Beba e ofereça aos seus convidados CHÁ HORNIMANS. Os pacotes verdes contêm um chá de Moçambique e mais económico; os pacotes brancos, algo mais dispendiosos, contêm o verdadeiro chá de Ceilão.

Beba sempre CHÁ HORNIMANS

Siga esta receita e o seu chá ficará delicioso:

- Ferva a água rapidamente.
- Escalde o bule.
- Ponha uma colher de chá por chávena e mais uma para o bule.
- Deite a água bem a ferver, espere cinco minutos e sirva.

O CHÁ QUE MAIS SE VENDE EM PORTUGAL

À VENDA NAS BOAS CASAS



AOS SRS. OFICIAIS DO EXÉRCITO, MARINHA, G. N. R., ETC.

O Rei das Peles, que possui o maior sortido do País em capas, estolas, visons, martas, etc., facilita a sua aquisição sem aumento de preço e sem fiador, em prestações de 100\$00 mensais. O Rei das peles, em Lisboa, Rua da Assunção, 88, 3.º. Porto, Rua de Santa Catarina, 388, 2.º.

que a terça parte do numero total de crianças o que frequentava o ensino primário, não obstante este ter sido desde há muito declarado obrigatório.

Nos vinte anos que decorrem entre 1911 e 1930 verifica-se um decréscimo de 6,3 % ganho que não modificou o aspecto geral da situação. Nos vinte anos seguintes—entre 1930 e 1950—a intensificação do ensino teve por efeito uma diminuição de 52,8 %. A partir de 1930 a taxa decresce até ao valor aproximado de 1 %. Quer dizer que, dentro do actual condicionismo geográfico e social, está resolvido o problema do analfabetismo em relação a menores em idade escolar.

Sobre escolas oficiais, o relatório acentua que «desde a publicação do Plano de Educação Popular até 1955/56 foi possível pôr a funcionar 4.600 escolas e postos, ou sejam 5,6 unidades escolares por dia lectivo e 1.150 por ano lectivo. A importância destes numeros dispensa mais extenso comentário. Salienta-se, entretanto, que os numeros apresentados se referem exclusivamente ao ensino oficial.

O relatório aborda a seguir o problema da obrigatoriedade do ensino, dizendo que a legislação de 1952 «representa uma vitória de consequências decisivas. Nada há a alterar nos seus princípios fundamentais, em cuja aplicação se tem de prosseguir com atenção e vigor que não podem afrouxar. No completamento natural da obra realizada, deve-se porém desde já ir mais longe, e, por um lado, encerrar a situação das crianças de idade escolar que não recebem ensino por não terem residência fixa ou por habitarem em pontos afastados de qualquer escola, e por outro enfrentar o problema da duração mínima da escolaridade obrigatória, levando-a até a 4.ª classe da instrução primária».

Apoiado num quadro relativo ao numero dos alunos matriculados na 4.ª classe do ensino primário durante os anos desde 1940/41 o documento afirma que «a obrigatoriedade da frequência da 4.ª classe, que se decreta agora para os menores do sexo masculino, não corresponde apenas a uma necessidade que ninguém discutirá, mas ainda se coaduna com uma tendência cada vez mais geral da população escolar primária».

Mais adiante, regista-se que muitas vezes é o trabalho dos pais que os conduz a fixar a moradia longe dos lugares onde os filhos poderiam aprender. Estão nesse caso os que empregam a sua actividade em centros distantes de qualquer aglomerado populacional considerável. Para essas situações estabelece-se no diploma que vai publicar-se, em relação às empresas patronais com suficiente capacidade económica que tenham ao seu serviço assalariados encarregados de educação de menores em idade escolar, a obrigação de instituir ensino primário para esses menores, ou de lhes garantir transporte diário para a escola mais próxima ou de mais fácil acesso—quando a distancia a percorrer for superior a três ou quatro quilómetros, conforme os casos.

Ao mesmo tempo, institui-se uma inovação: «até ao presente, a instrução das crianças portuguesas nessas condições tem ficado praticamente ao arbitrio dos pais. Intenta-se agora submetê-las a um regime adequado, que consiste em obrigar os encarregados de educação a apresentar os filhos na escola mais próxima do local em que se encontrarem, criando-se para o efeito uma caderneta escolar onde os agentes de ensino irão indicando a frequência e o apuramento verificados».

Outro problema largamente tratado é o que se refere à assistência escolar, do qual se diz que não pode desligar-se dos da obrigatoriedade efectiva e do rendimento do ensino porque se encontra na base de ambos. «E ainda quando assim não fosse, a consciência dos imperativos de justiça social obrigaria a encerrar com séria atenção esta ordem de problemas, criando os

meios necessários para que o estudante não encontre na escola apenas o banco onde se senta. Tem de encontrar ali um ambiente de conforto moral, que ao professor compete criar. Mas há-de achar também a refeição, o agasalho, o livro de estudo, o material escolar—nos casos em que a família lhós não possa assegurar».

Sobre estes aspectos é de recordar que, em cinco anos, o numero de cantinas duplicou e, só no ultimo, registou-se um aumento de 130, ao mesmo tempo que o numero de crianças por elas servidas subiu em mais de 13.000.

No sentido de assegurar o reforço da obrigatoriedade escolar, adopta-se agora a disposição de impedir às entidades patronais do comércio e da industria, a partir de 1 de Janeiro de 1959, a admissão de menores de 21 anos que não hajam obtido a sua aprovação no exame da 4.ª classe. A habilitação exigida aos candidatos ao exame para a condução de veículos automóveis passa a ser, igualmente, a 4.ª classe. A aprovação no exame de ensino primário elementar será, de futuro, indispensável para os menores de 21 anos que pretendam entrar ao serviço das entidades patronais da lavoura, ou equiparadas.

Ao mesmo tempo, considerando-se a importância actual da vida desportiva, proíbe-se a entrada em competições desportivas de carácter oficial ou de campeonato, a quaisquer indivíduos que não possuam o exame da 3.ª classe em 1958, e o da 4.ª, em 1959. A mesma disposição se estende às diferentes formas da vida associativa, sendo de futuro necessária a habilitação da 4.ª classe para a nomeação ou eleição para cargos em clubes e associações desportivas, recreativas e culturais, em organismos corporativos ou instituições de assistência.

Entretanto, mantem-se, nas suas linhas gerais, a regulamentação dos cursos de adultos. Paralelamente ao que se adopta quanto ao ensino obrigatório, alargou-se até a 4.ª classe o ensino de adultos, que até agora se confinava às matérias do ensino elementar.

A obrigação da manutenção de cursos de educação de adultos é agora alargada:

a)—a todos os concessionários do Estado e dos corpos administrativos, e às entidades patronais, singulares ou colectivas, do comércio e da industria, qualquer que seja o numero de assalariados com menos de trinta e cinco anos, sem a habilitação da 3.ª classe; b)—às entidades patronais da lavoura ou equiparadas que empreguem mais de vinte assalariados com menos de 30 anos sem aquela mesma habilitação; c)—a quaisquer entidades ou indivíduos que, por despacho ministerial, sejam para o efeito designados.

Chegada a Campanha ao seu termo pela obtenção dos objectivos em vista dos quais fora criada—e que eram fundamentalmente trazer ao convívio da escola o maior numero possível de Portugueses dela necessitados—importa muito não permitir que se perca, a obra de difusão da cultura, popular já conseguida, ou que as actividades que a constituíam se dispersem ou anulem pelo desuso. Pelo contrário, é evidente a vantagem que existe em consolidar e tornar definitivo o que até ao presente funcionou com carácter temporário, mas se mostrou de utilidade permanente. Com esse objectivo se integram na Direcção-Geral do Ensino Primário.

Terminada a leitura do texto do preambulo do diploma, o sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, a finalizar, deu conta de que está pendente de parecer da Junta Nacional de Educação a actualização dos programas e da legislação vária e dispersa do ensino primário. E informou ainda que, baseada em valioso trabalho do sr. Director-Geral do Ensino Técnico, em breve se iniciará nova experiência no campo do ensino agrícola elementar. «Esta—disse—que se desenvolverá em íntima ligação com o ensino primário, abrirá amplas perspectivas neste sector da educação».

HOTEL AVENIDA PALACE

Grande «Réveillon» da passagem do Ano
JANTAR À AMERICANA

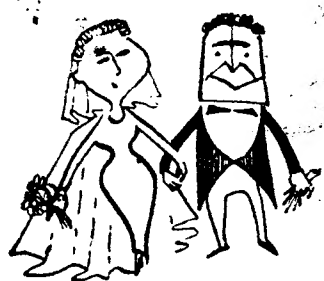
Música de dança, pelo CONJUNTO HELDER RIBEIRO
Surpresas • Atracções • Alegria • Ambiente de elegancia
Marcação de mesas pelo telefone 30154/8, ou na Recepção do Hotel Avenida Palace—Rua 1.º de Dezembro, 123 — Lisboa

O mais elegante e mais animado «Réveillon» de Lisboa, na passagem do Ano

COGNAC
MARTELL

GIRADISCOS
INGLESES
COM AMPLIFICAÇÃO PRÓPRIA
CASA PAPPAMIKAIL, LDA.

R. S. NICOLAU, 113 e R. CRUCIFIXO, 35 — TELEF. 21530



No TEATRO MONUMENTAL

As 21.45 (Adultos)
VASCO MORGADO CONTINUA
A APRESENTAR
A COMÉDIA MAIS DIVERTIDA
DO ANO

A 8.ª MULHER DO MILIONÁRIO com LAURA ALVES

e por ordem de entrada em cena: MARIA E. BAPTISTA *
VIRGILIO MACIEIRA * ANDRADE E SILVA * ARMANDO
CORTES * PAULO RENATO * CARLOS DUARTE * SUSANA
PRADO * MARIA LUIZETTE * ARTUR SEMEDO
Arranjo de C. WALLENSTEIN — Encenação de V. MACIEIRA
«Maquettes» de O. CLÉRIGO

DIA 31 — GRANDE BAILE DE PASSAGEM DO ANO
BILHETES A VENDA

RITZ CLUB

R. da Glória, 57—Tel 25140 (ADULTOS)

AO FAMOSO ELENCO DE OURO DESTE DANCING!

VILAÇA SUA ORQUESTRA

Sem dúvida a melhor do presente momento

REVEILLON DO RITZ

JÁ FAMOSO PELA SUA TRADIÇÃO

Marque hoje mesmo a sua mesa pelo telefone 25140

CEIAS TODA A NOITE E FESTA FERNANDA MARIA
no Salão Rustico, sob a direcção de

ÊXITOS SOBRE
ÊXITOS E COLOS-
SAIS ENCHENTES
A CUNHA COM
ACLAMAÇÕES

Festivos e Cinemas

VARIEDADES



Villaret em
«S. António»

Emp. Artística de Espectac., Ld.
Telef. 26037

HOJE

A's 20.45

e 22.45 h.

CONTINUA

TRIUNFANTE

NÃO
FAÇAS
ONDAS

P.
ADUL-
TOS



A REVISTA DE
MAIOR ÊXITO DOS
ULTIMOS ANOS!

com MILU-VILLA-ET-COSTINHA-LEÔNIA

LUISA DURÃO — SOLNADO — CARLOS
COELHO e MCKAY-BROS-VERA CAM-
PEÕES MUNDIAIS DE ROCK AND ROLL

DOMINGO, às 18.30, «Teatro de Brincar», com Maria José,
Raul Solnado, Fernanda Coimbra e Tomás de Macedo

PREÇOS POPULARES

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

Atrás do reposteiro

O empresário Vasco Morgado vai reorganizar as companhias dos Teatros Monumental e Avenida de modo a que os seus artistas, consoante as exigências das distribuições das peças possam actuar em qualquer dos dois teatros.

—A companhia de comédias Vasco Santana, em digressão pela província, realiza depois de amanhã, um espectáculo no Teatro Jordão, de Guimarães, com a farsa «Daqui fala o morto».

—No caso de se concretizarem certas diligências em curso, um categorizado actor de uma das companhias subsidiadas pelo Fundo de Teatro transitará oportunamente para o elenco do Teatro D. Maria II.

—É provável que, antes da peça «O Fala-Só», suba à cena no Teatro Avenida o original de Ramada Curto, «A voz da cidade».

—Foi posta de parte a ideia da montagem, no Teatro Monumental, da peça «Anastácia».

—A actriz Arminda Vidal foi indicada para o elenco que, no Teatro ABC, está a ensaiar a nova revista «Ah! Pai Adão!».

(Continua na 13.ª página)

O Brinde

do nosso BOLO REI, é uma garrafa de Espumante VICE REI. Cada Quilo 32\$00 Esc. Desconto especial para revenda.

Pastelaria S. João, Lda.
AVENIDA PARIS, 3-A
TEL. 725600

LUSO

F. Queimada, 8-A
T. 32889—Adultos

Animador

Fausto Ribeiro
Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: Natividade Pereira — Armando Dias — Ilda Ferreira — António Meneses — Odete Rosa e Manuel Hilário. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

Marcam-se mesas para a «GRANDE NOITE DE FIM DO ANO».



BRINDES!...

Baratíssimos na antiga ourivesaria
18 MIGUEL A. FRAGA, LDA. 18
Largo Martim Moniz
Tel. 28503 (Pavilhão dos Ourives)

20th CENTURY FOX
13 ANOS

UMA GRANDE SURPRESA APAIXONANTE PARA O PÚBLICO DE LISBOA!
O POLITEAMA APRESENTA HOJE

A HISTÓRIA DOS HOMENS QUE TUDO SACRIFICAM
—A VIDA E O AMOR—AO SEU ORGULHO INDOMÁVEL!... E NEM AS MULHERES QUE AMAM OS CON-
SEGUEM FAZER RECUAR OU TORNAR COVARDES!

UM MUNDO DE VIOLENCIA ONDE OS HOMENS
NASCEM PARA COMBATER E AS MULHERES
PARA O AMOR!

Som estereofónico de
alta fidelidade 4 ban-
das magnéticas

CINEMASCOPE
COR DE LUXE

HOMENS SEM MEDO

ROBERT RYAN · VIRGINIA MAYO · JEFFREY HUNTER

Produção Robert L. Jacks. Realização Robert D. Webb

Grandioso êxito
da superprodução
em TECHNICOLOR
e em VISTAVISION

REALIZADA POR
MICHAEL CURTIS

(13 ANOS)

O REI VAGABUNDO

com o CANTOR ORESTE — A SENSACIONAL REVELAÇÃO DESTE ANO E AS ENCANTADORAS KATHRYN GRAYSON e RITA MORENO

É UM FILME
PARAMOUNT



2.ª
SEMANA
NO

SÃO JORGE

AS
15.15, 18.15 e 21.30

AVIS

Telef. 47163

TALMA FILMES APRESENTA AMANHÃ
(Para maiores de 18 anos)A MAIS LINDA OBRA DE TERNURA
E EMOÇÃO!O DRAMA QUE FARÁ VIBRAR TODOS
OS CORAÇÕESROCK HUDSON
CORNEIL BORCHERS
GEORGE SANDERS

TECHNICOLOR

NUNCA DIGAS ADEUS

APENAS NOS BRAÇOS DO HOMEM QUE FORA A CAUSA
DA SUA VERGONHA PODIA UMA MULHER RECONQUISTAR
O AMOR DA FILHA QUE ELE LHE ROUBARACarmélia Alves
no «reveillon» das Belas Artes!

Depois da sua vitoriosa «tournée» pelo Norte do país, a «Rainha do Balão» e o seu conjunto «Os Cangaceiros» reaparecem ao público da capital, no «reveillon» das Belas Artes, o mais divertido de Lisboa!

Grandioso «show» com:

CARMÉLIA ALVES * JIMMY LESTER * PERNAMBU-
BUCA * DUILIO COSENZA * O IMITADOR JOSÉ
DO CARMO E OUTROS ARTISTAS FAMOSOS!

Duas categorizadas orquestras

Victor Bonjour

Conjunto Melódico Brasileiro

Cavalheiros: 50\$00 * Senhoras: 40\$00 * Mesas: 20\$00

Bilhetes à venda
nas Belas Artes e na
Agência dos RestauradoresInformações pelos
Telefones: 771500 e 41293

O «reveillon» mais divertido de Lisboa!

APOLO

Empresa
Erico Braga
Telf. 28643
(Adultos)SANDRO apresenta HOJE às 21,45
MARIA DELLA COSTA

em

Moral em Concordata

3 actos
de Abílio Pereira de AlmeidaDia 31 — Sensacional «Reveillon»
à brasileira. Sorteio de discos, li-
vros, revistas e flâmulas brasileiras
BILHETES A VENDA

LEIAM NO SEMPRE FIXE

CASINO ESTORIL

TODAS AS NOITES
WONDER-BAR RESTAURANTE
Jantares e Ceias
Conjuntos musicais HELDER
REIS e OLIVER31 de DEZEMBRO
VELADA DO ANO NOVO
com JEANNE DARBOIS
e KEN and ANNA ALEXIS
Marcam-se mesas nas duas
SALAS DE RESTAURANTE
GRANDE SALÃO eWONDER-BAR
Trajo de noite
(ADULTOS)
Telef. 06-07-30

Beatriz Costa



Salvador



António Silva



Gloria May



Teresa Gomes

MARIA VITORIA

Empresa Eugénio Salvador e
Rui Martins, Lda. — Duas ses-
sões às 20.30 e 22.45 — Adultos

O REBOLIÇÔ

TRINDADE

EMP. TEATRAL AVENIDA.
LDA., SUBSIDIADA PELO
FUNDO DE TEATRO

A's 21,45 Para 13 anos

GIUSEPPE BASTOS apresenta
sob a direcção artística de
SAMWELL DINIZA peça de grande êxito, original
do

DR. RAMADA CURTO

FOGO DE
VISTAcom MARIA LALANDE, AL-
MA FLORA, JOSEFINA SIL-
VA, ISABEL DE CASTRO,
CONSTANCA NAVARRO, SA-
MWELL DINIZ, AUGUSTO FI-
GUEIREDO, LUIS DE CAM-
POS, ANTONIO SACRAMEN-
TO e CANTO E CASTRODOMINGO, às 18,30
A PEÇA INFANTIL
A ILHA DO TESOURO

Para 6 ANOS

ABC PARQUE MAYER

Telef. 366783

Junto ao Pavilhão Português
«Sociedade Artística ABC»
José Miguel apresenta em pleno
êxito

HOJE A's 20,45 e 22,45

DAQUI FALA O ZÉ!

A grande revista do povo
com

HERMINIA SILVA

e um grande elenco

Espectáculo para Adultos

Domingo e 3.ª feira às 18 h. novos
e grandiosos espectáculos infantis
com a admirável fantasia para
crianças

A TORRE ENCANTADA

Um espectáculo de sonho por toda
a companhia deste Teatro!!!

BILHETES A VENDA

HOJE no

TEATRO AVENIDA

Telef. 27273

A's 21,45—Vasco Morgado, sub-
sidiado pelo Fundo de Teatro,
sob a direcção artística de José
Gamboa, apresenta

O DRAMA QUE ELE

NÃO ESCREVEU

de RUY CORREA LEITE

por um categorizado e homo-
géneo conjunto com

BRUNILDE JUDICE e JOSÉ

GAMBOA nos protagonistas

DOMINGO — A's 16 horas

Espectáculo à tarde (Adultos)

CASAMENTO

Por pessoa 50\$00. Lanches, in-
cluindo vinhos branco, tinto, cup.
Porto e espumante.PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Av. Paris, n. 3-A — LISBOA
Telef. 725600

Salão próprio s/ aumento de preço

UMA PEGA 6\$50

Um Ribatejo 10\$00 — Café de Timor — Doçaria caseira
no Bar Ribatejo, P. Areeiro, 11 D — Até às 3.30 da manhã

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «HOMENS SEM MEDO» - POLITEAMA



TEL 27172

A FILHA DO EMBAIXADOR
com Olivia de Havilland, John Forsythe,
Mirna Loy, Adolfo Menjou e Edward
Arnold

TEL 20768

JUVENTUDE
DE UMA RAINHA
Um filme de um interesse palpitante
(Para 13 anos)

TEL 55134/5

TRAPEZIO
com o mais famoso trio mundial
Burt Lancaster, Gina Lollobrigida
e Tony Curtis

TEL 55131

OKLAHOMA
com Gordon Mac Rae, Shirley Jones
e Gloria Grahame
CINEMASCOPE — TECHNICOLOR

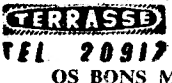
TEL 763080

A FILHA DO EMBAIXADOR
com Olivia de Havilland, John Forsythe,
Mirna Loy, Adolfo Menjou e Edward
Arnold

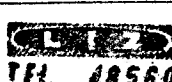
TELEF. 47163

todos com
GILDA
Em versão integral para Adultos

Tel. 6105/5

O REI E EU
com DEBORAH KERR

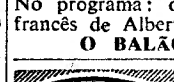
TEL 20917

O CASTELO
DAS SURPRESAS
O GRANDE BALUARTE

TEL 48560

O CISNE
com Grace KellyAGARRA
ESSE HOMEM
c/ Vittorio de Sica

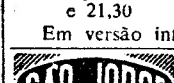
TEL 50595

O MEU TIO JACINTO
No programa: o famoso complemento
francês de Albert Lamorisse:
O BALÃO VERMELHO

TEL 26305

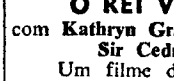
HOJE, às 21,30 — EM ESTREIA
O vibrante filme de aventuras
em cinemascópio

TEL 22523

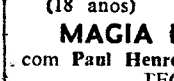
A's 15,15 18,15
(Prec. red.)
e 21,30

BALCÃO 54154

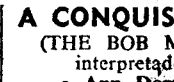
PLATEIA 54153

O REI VAGABUNDO
com Kathryn Grayson — Rita Moreno
Sir Cedric Hardwicke
Um filme de Michael Curtiz

T. 26283

MAGIA DO ORIENTE
com Paul Henreid e Patricia Medina
TECHNICOLOR

TEL 27493

A CONQUISTA DA GLÓRIA
(THE BOB MATHIAS STORY)
interpretado pelo próprio
e Ann Doran e Ward Bond

TEL 845037

HOMENS
VIOLENTOSEm estreia o extraordinário filme bra-
sileiro

FLORADAS NA SERRA

No programa:

PRIMAVERA EM PORTUGAL

Restaurante TABUAS

Festas do Ano Novo e ceias de pas-
sagem do Ano

MENU ESPECIAL

Reservam-se mesas para as ceias
Rua Barros Queirós, n.º 49 — T. 26614

Valioso donativo da Fundação Gulbenkian à Casa da Imprensa

A Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa), associação de socorros mútuos, independentemente da sua exigua quotização destinada apenas a subsídio de doença e funeral, exerce uma larga acção de assistência que, de ano para ano, mais onerosa se torna. Assim, além de conceder pensões a viúvas e orfãos, tem um médico privativo, utiliza clínicos de especialidades e dá medicamentos, análises e radiografias a todos os sócios. As verbas para todos estes encargos são provenientes de festas, que as direcções organizam e de subsídios concedidos por várias entidades.

Compreendendo o mérito da obra que, há largos anos, vem realizando a Casa da Imprensa, o sr. dr. José de Azerêdo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian concedeu-lhe recentemente, a título extraordinário, um donativo de vinte e cinco mil escudos, destinado a fins assistenciais. A direcção daquela associação de socorros mútuos confessa-se profundamente reconhecida pela concessão daquela verba, que muito contribui para aliviar os seus encargos deste ano.

Pequenas notícias

PELA POLÍCIA

ESTABELECIMENTOS ASSALTADOS — A Polícia Judiciária foi comunicado que os gatinhos entraram, depois de escalarem um muro num prédio do Largo de Santa Bárbara, 10-C, e roubaram da caixa registadora da firma Nunes & Duarte, Lda., três mil escudos e, de caixas de jogos americanos, outras importâncias ainda não totalizadas.

Também a P. J. foi comunicado que gatinhos penetraram pelo telhado num estabelecimento pertencente a António Paulo Coelho, na Rua Manuel de Matos, na Venda Nova, e roubaram um aparelho de T. S. F., tabaco, um relógio e 3.500 escudos em dinheiro.

«RATO» DE IGREJAS — Foi preso pela P. S. P., João da Conceição Rosa, de 31 anos, natural de Venâncio, sem residência certa, encontrado a furtar dinheiro das caixas das esmolas da igreja de S. Vicente, que arrombou com uma chave do panteão dos Patriarcas. O ladrão já tinha roubado a quantia de 499\$30.

PELOS HOSPITAIS

ACIDENTE NO TRABALHO — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José o ajudante de motorista Joaquim Pires Fino, de 36 anos, que ficou gravemente ferido num pé, quando, em Sacavém ajudava a descarregar da camioneta onde prestava serviço uma porção de ferro e foi atingido por um fecho metálico.

CAIU SOBRE A BRASEIRA — Quando a pequena Maria dos Anjos Capitarrá, de 9 anos, residente no Barreiro, se aquecia numa braseira caiu sobre ela e sofreu queimaduras no corpo. Foi conduzida à sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internada.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Reune-se no próximo dia 2, às 15 horas, a assembleia geral ordinária da Associação de Beneficência «Luís Braille» que elegerá novos corpos gerentes.

— E' hoje, às 20 e 30, que se reúne, na Casa de Entre Douro e Minho, a assembleia geral para eleição dos corpos gerentes para o exercício de 1957.

REGIONALISMO

Na noite de 31 do corrente, a Casa do Ribatejo leva a efeito os tradicionais bailes e ceia, esta mediante inscrição prévia na secretaria ou pelo telefone 661384. Reservam-se mesas.

EDUCAÇÃO DE ADULTOS

O Clube Desportivo e Cultural de Lisboa aceita a matrícula de todas as pessoas que necessitem de fazer exames da 3.ª e 4.ª classes com urgência, mesmo atrasadas ou analfabetas. As inscrições são feitas no Largo do Chão de Loureiro, 1-2.ª (ao Caldas), ou pelo telefone 33342. Haverá cursos das 9 às 23 horas.

DE LUTO

Vice-almirante Guilherme Ivens Ferraz



Vice-almirante Guilherme Ivens Ferraz

Com 91 anos, faleceu na sua casa da Estrada das Laranjeiras, 182, o sr. vice-almirante Guilherme Ivens Ferraz, figura ilustre que desempenhou altos cargos durante uma carreira brilhante na Metrópole e no Ultramar. Nascido em Ponta Delgada, foi em Lisboa aluno do Colégio Militar, da Escola Politécnica e da Escola Naval. Ainda guarda-marinha, seguiu para a África Oriental, onde se distinguiu no apresamento de pangaos negreiros e na ocupação de Tangué, no levantamento e balizagem que fez no canal da entrada dos rios Pungue e Buzi, no reconhecimento da baía e bancos madreporicos do arquipélago de Bazarute e no estudo do curso do rio Chinde até à sua confluência com o Zambeze. Em 1892 foi nomeado governador da Companhia da Pesca das Pérolas de Bazarute, em 1894 comandou no posto de 1.ª tenente, a lancha-canhoneira «Sabre», durante as campanhas de Lourenço Marques, e em 1895 secretariou o comissário régio António Enes. Foi depois capitão do porto de Lourenço Marques, no qual introduziu vários melhoramentos, montando a balizagem e iluminação da baía e criando a corporação dos pilotos. Em 1897, Mouzinho de Albuquerque, então comissário régio, nomeou-o presidente da Câmara Municipal de Lourenço Marques, onde realizou o aterro de dez mil metros do pantano de Mahé, estabeleceu armazéns-frigoríficos e organizou o abastecimento de água canalizada e de luz eléctrica. Nomeado comissário do Governo na delimitação das fronteiras da África Central, fez o seu levantamento e demarcação e, em 1896, era nomeado oficial 1.º de D. Carlos, como depois o foi de D. Manuel.

Em 1904 fez a campanha de Maniçaba e era nomeado vogal do Supremo Conselho de Defesa Nacional: em 1907, delegado técnico naval na Conferência Internacional da Paz, na Haya; em 1912, delegado do Governo nos Congressos de Navegação em S. Petersburgo e Filadélfia; em 1917, presidente da Comissão de Transportes de Tropas para França; em 1922, director dos Serviços Marítimos e de Mobilização; em 1925, comandante da Escola Naval e elevado a comandante-chefe das forças navais do Tejo e superintendente dos Serviços da Armada e, em 1930, chefe do Estado-Maior Naval, passando à reserva em 1931.

Foi deputado regenerador liberal e o seu prestígio nacional e internacional foi tal que, em 1927, quando dos acontecimentos de Xangai foi membro do conselho de almirantes e dez anos depois, em 1937, quando se discutia a autonomia da cidade livre de Dantzig, foi indigitado para alto-comissário da Sociedade das Nações.

Deixou, entre outros trabalhos, «Algebra Elementar», «Manual do Navegante» e «Manual da Pilotagem», subsídios técnicos e elementos para a história da guerra na China e de conflitos com outras potências. Presidiu a Cruz Vermelha Portuguesa e possuía a grã-cruz da Ordem de Avis; era grande oficial da Legião de Honra e da Ordem do Império e oficial das Ordens da Torre e Espada e de Sant'Iago, e possuía as medalhas de Valor Militar, das Campanhas de África, da Victoria, do Mérito Naval Espanhol, da ordem inglesa de S. Miguel e S. Jorge e a Cruz de Saxe.

O sr. almirante Guilherme Ivens Ferraz era casado com a sr.ª D. Laura Mendes de Almeida Ivens Ferraz e pai das sr.ªs D. Maria Ivens Ferraz de Mesquita e D. Fernanda Ivens Ferraz Jardim, e do sr. Guilherme Mendes de Almeida Ivens Ferraz.

O funeral, a cargo da Agência Barata, saí amanhã, às 11 horas, da morada acima para o cemitério de Benfica.

Francisco Duarte Junior
Faleceu o sr. Francisco Duarte Junior, de 73 anos, comerciante, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Ana Maria Orterer Duarte, pai das sr.ªs D. Isabel Duarte, D. Maria Walburga Duarte Themig e D. Ana Duarte Amado Cunha e dos srs. Eduardo e Francisco Duarte.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da Rua S. João da Mata, 119, r.c., para jazigo no cemitério de Benfica.

D. Luísa Dias e Sousa da Costa Cabral de Macedo
Faleceu a sr.ª D. Luísa Dias e Sousa da Costa Cabral de Macedo, de 87 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. António Maria da Costa Macedo, proprietário. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, às 11 e 30, da capela da Quinta de Santa Sofia, na Cruz Quebrada, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Avelino Monteiro Peres
Faleceu, com 34 anos, o vendedor de jornais Avelino Monteiro Peres, filho de João Monteiro Orje e Balbina Peres Blanco. O funeral realiza-se amanhã, às 14 e 30, do necrotério para o cemitério do Alto de S. João.

Dr. Casimiro de Vasconcelos
VISEU, 26 — Faleceu com 84 anos o sr. dr. Casimiro de Vasconcelos que, na província da Beira Alta, granjeou nome respeitável, como cirurgião. Era natural de Campo de Besteiros e vivia, desde a sua mocidade, em Viseu, onde prestou relevantes serviços na vida pública, contribuindo muito para a criação do moderno bairro de Massarim e de outros melhoramentos da cidade. Era vogal do antigo presidente da Junta de Província da Beira Alta, dr. Luís Lucena e Vale, e presidiu, duas vezes, a comissão distrital da União Nacional. Presentemente, exercia o cargo de vogal da comissão central daquele organismo político.

O funeral está marcado para amanhã, às 12 horas.

Dr. Alberto Feio
BRAGA, 27 (Pelo telefone) — Constituiu expressiva demonstração de sentimento o funeral do historiador, arqueólogo e antigo director da Biblioteca Pública de Braga, sr. dr. Alberto Feio Soares de Azevedo, ontem falecido, com 74 anos, na sua casa da Rua Andrade Corvo, desta cidade. Como bolseiro do Estado percorreu as principais bibliotecas da Europa e colheu elementos para organizar a Biblioteca de Braga, elevando-a à categoria das principais do País. Era sócio de várias academias e possuía numerosas condecorações. Deixou incompleto um estudo que lhe fora incumbido pelo Ministério da Educação Nacional acerca da saída do Príncipe Regente para o Brasil. O sr. dr. Alberto Feio era pai do sr. Adalberto Feio Soares Azevedo, industrial em Guimarães.

SUFRÁGIOS
Cantora Manuela Laborde
Uma comissão de colegas, amigos e admiradores da cantora Manuela Laborde manda celebrar amanhã, às 12 horas, na igreja da Conceição Velha, missa em sua memória. Durante o piedoso acto serão executados no órgão vários trechos de musica religiosa.

HOMENAGEM
a um empregado da C. P.
Os antigos companheiros de trabalho do sr. César Augusto Neto, que foi funcionário da Repartição da Contabilidade da Tracção, da C. P., ofereceram-lhe depois de amanhã um almoço, em virtude de se aposentar no próximo dia 1 de Janeiro.

A União Fabril comprou o Hospital Cuf

A Companhia União Fabril adquiriu, por dezoito mil contos, a Federação das Caixas de Previdência, o edifício do Hospital C. U. F., na Pampulha, onde, além da Casa de Saúde, para o publico em geral, se manterão os serviços destinados à assistência hospitalar aos empregados e operários daquela importante organização.

Há tempos já que a C. U. F. tomara conta da exploração daquele estabelecimento hospitalar, primitivamente construído e instalado pela Caixa de Previdência do pessoal daquela organização industrial. Na verdade, em virtude da natureza da actividade ali exercida e do carácter de casa de saúde para utilização de doentes particulares reconheceu-se que o hospital não podia continuar a funcionar no mesmo regime em que fora criado e a Companhia União Fabril, logo se prontificou a resolver o problema, assumindo a responsabilidade da exploração.

É, pois, em complemento dessa decisão que se levou agora a efeito a aquisição a que nos referimos.

Devido ao mau tempo as colheitas do milho estão atrasadas

Em virtude do atraso das colheitas do milho, devido ao mau tempo, foram alargados os prazos das declarações das quantidades que os produtores pretendam vender a F. P. T.; para os milhos produzidos nos distritos de Aveiro, Coimbra, Guarda, Leiria e Viseu, até 31 do corrente, e para o produzido nos distritos de Braga, Porto, Viana do Castelo e Vila Real, até 31 de Janeiro.

VIDA ARTISTICA

Exposição Rembrandt na S. N. B. A.

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes continua aberta ao publico a exposição comemorativa dos 350 anos do nascimento de Rembrandt, que pode ser visitada todos os dias, das 11 às 19 e das 21 às 23 horas. Amanhã e no dia 30, pelas 21 e 45, há projecções de filmes sobre a obra de Rembrandt, cedidos pela legação da Holanda. A entrada para estas sessões é livre.

O PORTO pelo telefone

Visita do ministro das Corporações

PORTO, 27. — O sr. dr. Veiga de Macedo esteve esta manhã na delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, onde teve uma reunião com o sr. dr. Valadão Chagas, delegado do organismo. O sr. ministro das Corporações tratou de vários assuntos de interesse, especialmente de previdência dos trabalhadores do distrito. Recebeu depois os presidentes da Federação dos Grêmios da Lavoura e do Sindicato dos Industriais de Cortiça do Norte, com quem tratou de problemas de interesse para estas instituições, especialmente no que se refere à actualização dos salários dos operários corticeiros.

O sr. ministro das Corporações visitou, durante a tarde, uns terrenos na zona de Campanhã, onde serão edificados alguns bairros económicos.

Empregado infiel

Na Rua Alexandre Herculano foi preso quando pretendia empenhar um aparelho de telefonía no valor de alguns milhares de escudos que lhe havia sido confiado pela firma Electriporto, onde é empregado, Manuel Avelino, de 31 anos, casado, residente na Rua do Pinhal, 24, em Gaia.

Sanatório do Monte Alto

Por despacho do subsecretário de Estado da Assistência Social foi concedido à Assistência Nacional aos Tuberculosos, o subsídio de duzentos contos para auxilio do apetrechamento do Sanatório do Monte Alto.

Falecimento

Na sua residência, Rua de Camões, 737, faleceu a sr.ª D. Amália Gomes Machado, de 46 anos, casada, professora do Ensino Primário. O funeral, a cargo do armador Alberto Xavier, efectua-se amanhã, às 16 horas, para o cemitério de Tabuaço.

CONFERÊNCIAS

Na Liga de Cegos João de Deus, realiza-se hoje, às 22 horas, uma conferência proferida pelo oftalmologista dr. Henrique Moutinho, subordinada ao tema «A reabilitação social e profissional dos cegos».

EXCURSÕES

ISIDORO DUARTE

NOS MAIS LUXUOSOS AUTO-PULLMANS
PARTIDAS ASSEGURADAS

MISSA EM

FÁTIMA

DOMINGO, 30 DE DEZEMBRO

Visitando:
BATALHA, ALCOBACA, NAZARÉ, CALDAS DA RAINHA

Preço: 80\$00

MADRID

(PASSAGEM DO ANO)

(DE 30 DE DEZEMBRO A 7 DE JANEIRO)

Preço: 300\$00

PROGRAMAS, INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES NA

EMPRESA ISIDORO DUARTE

RUA DA PALMA, 256 — Garagem Navarro — Tel. 21034,
cab. 2 e 3 — LISBOA

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Jogos e árbitros dos Campeonatos Nacionais

1.ª Divisão — Oriental-Atlético, Raul Martins (Lisboa); V. Setúbal-Belenenses, Abel da Costa (Porto); Barreirense-Caldas, Jaime Pires (Lisboa); Torreense-C. U. F., Correia da Costa (Porto); Académica-F. C. do Porto, Joaquim Campos (Lisboa); Benfica-Covilhã, Braga Barros (Leiria); Sporting-Lusitano, Francisco Guerra (Porto).

2.ª Divisão — Grupo Norte — Boavista-Marinhense, Eduardo Neves (Viseu); Salgueiros-Braga, Hermínio Soares (Lisboa); Tirsense-Sanjoanense, João do Vale (Braga); Gil Vicente-Espinho, Clemente Henriques (Porto); Peniche-Chaves, Alfredo Louro (Lisboa); V. Guimarães-Leixões, Paulo de Oliveira (Santarém); Vianense-União Coimbra, Costa Martins (Porto).

Grupo Sul — Portimonense-Portalegrense, Libertino Domingues (Setúbal); Coruchense-Oliveirense, Reinaldo Silva (Leiria); S. L. Olivais-União Sport, Isidro Fragoso (Santarém); Juventude-Montijo, Francisco Guiomar (Beja); Almada-Os Leões, Eduardo Gouveia (Lisboa); Farense-Beja, Abel Macedo Pires (Lisboa); Arroios-Estrela, Virgílio Leitão (Lisboa).

Sanções disciplinares da F. P. F.

Na sua reunião de ontem, a comissão executiva da direcção da F. P. F. resolveu aplicar as seguintes sanções disciplinares, em relação com os jogos das suas provas oficiais efectuadas no ultimo domingo:

A jogadores — 1 jogo oficial de suspensão a Carlos Alberto Saraiva Rosa (Torreense) e Luís Gonzaga Brandão (Estoril Praia); *repreensão por escrito*, a João Romão Diniz e Ricardo Perez (ambos do Belenenses), Joaquim José Fernandes e Rogério Lantres de Carvalho (ambos do Oriental), António H. Monteiro da Costa (F. C. do Porto), Carlos Américo Simões Uria e Miguel Lourenço (ambos do Estoril Praia) e Honorato Lopes Rodrigues (Portalegrense).

A clubes — Interdição do campo por dois jogos oficiais, ao Clube de Futebol União de Coimbra, por arremesso de pedras (reincidência em comportamento incorrecto de uma parte do seu publico em relação a equipa de arbitragem); chamada de atenção, ao Leixões Sport Clube, por comportamento incorrecto de uma parte do publico para com a equipa de arbitragem.

A comissão administrativa da Associação de Futebol de Lisboa aplicou os seguintes castigos: um jogo de suspensão ao jogador Eduardo Massey, do Belenenses; a Alberto Pinho, do Vitória de Lisboa, e a Albino Mendes, do Oriental.

Jogos internacionais

Honved, 2-Milão, 1

MILÃO, 27 — Num encontro de futebol disputado ontem à noite, o Honved venceu o Milão por duas bolas a uma. No intervalo, as equipas estavam empatadas a 0 bolas. O Milão é actualmente o primeiro classificado no campeonato italiano. — (A. N. I.).

Austria, 2-Valência, 1

VALENCIA, 27 — O clube de futebol Austria, de Viena, venceu o Valência por 2 bolas a 1 no encontro ontem disputado no Estádio Mestalla.

A assistência foi fraca, devido à chuva torrencial que caiu pouco antes do início do encontro, mas apesar disso o jogo foi de alta qualidade técnica. — (A. N. I.).

Oviedo, 7-América, 3

OVIEDO, 27 — O Oviedo venceu por 7 a 3 o América, de Belo Horizonte. — (Efe).

Tem Prisão de Ventre?

BEBA

AGUA DO MOUTO CHÃO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão, 48
Telefone 664378



BASQUETEBOL

Foram dispensados dois jogadores e chamados Campos (do Benfica) e Taganho (do Luso)

O grupo dos seleccionados para a equipa nacional de basquetebol que está em regime de treinos com vista à campanha internacional da presente época, sofreu agora uma modificação ordenada pelo seleccionador nacional, sr. Afonso Gonçalves.

Assim, dos 16 jogadores chamados a prestar provas e que pertencem ao Sporting (6); Barreirense (3); Académica de Coimbra (2); F. C. do Porto (2); Benfica, Nacional de Natação e Atlético (1 cada), dois deles foram dispensados — Alberto de Oliveira (do Porto) e Alberto Sousa (do Nacional de Natação).

Para substituir estas duas vagas o seleccionador nacional chamou para o lote outros dois jogadores — um de Lisboa e outro do Barreiro. Entram, portanto, para o grupo de onde sairá a equipa nacional Manuel Campos (do Benfica) e João Taganho (do Luso do Barreiro).

Desta forma, o Benfica passa a ter dois elementos no quadro nacional e o Luso vê pela primeira vez um jogador seu ingressar no futuro conjunto que representará o País além-fronteiras.

Os dois jogadores chamados a dar o seu concurso são elementos de valia. O facto de o seleccionador nacional ter chamado agora estes dois jogadores prova claramente que existe um plano elaborado conscienciosamente e que está a desenvolver-se com método.

Pela forma acertada como as coisas estão a decorrer é provável que o seleccionador não se contente ainda com a formação actual, tanto mais que a medida que o tempo decorre a intensificação dos treinos sucede-se...

A próxima reunião prática do grupo dos seleccionados está marcada para sábado e domingo no ginásio do Instituto Superior Técnico. Esta reunião que se divide em duas sessões — a de sábado incide mais sobre questões técnicas e a de domingo sobre preparação física — é a segunda das 15 previstas pelo seleccionador.

As negociações federativas quanto ao jogo com a Suíça prosseguem normalmente, sendo de esperar que a solução ideal seja encontrada brevemente. Também o subsídio pedido pelos dirigentes portugueses para fazer face aos gastos da campanha internacional está assegurado.

ovic



Peca

PÊ DA VINHA

QUE PEDE VINHO

CALDEIRA, LDA.



Nos escritórios da Pan American Airways realizou-se uma festa de Natal dedicada aos filhos dos funcionários daquela companhia de aviação. A festa contou com exibição de filmes diversos, acção de palhaços e distribuição de brinquedos. Assistiram também os srs. José de Theresaga, dr. Filipe Nobre Guedes, comandante António Carrasco e Fernando Morais, funcionários superiores da P. A. A.

Festas do Natal e do Ano Novo

A Fábrica Portuguesa de Fermentos Holandeses ofereceu ao seu pessoal e famílias uma festa em que tomaram parte Maria José Valério e Lenita Moreno, os saltadores Atlânticos, os malabaristas Reilly's, o ilusionista Jolson, os palhaços Emilianos e a Orquestra Odeon. Todas as crianças receberam interessantes brinquedos e assistiram a uma pequena sessão de cinema, sendo oferecidos, a toda a assistência, calendários e bolo-rei.

Em Aveiro, o Natal foi celebrado com uma festa para os filhos dos guardas da P. S. P., na sede do comando distrital, e a distribuição de uma consoada aos pobres, na Casa do Povo de Aradas.

O Fim do Ano na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 27. — Várias dificuldades, só agora surgidas, impedem a realização do Concurso de Elegancia Automóvel, marcado para o próximo dia 30, nesta cidade. A Comissão Municipal de Turismo vê-se pois, forçada a desistir deste numero das Festas do Fim do Ano.

No entanto, no Grande Hotel da Figueira, haverá um animado «reveillon»; uma passagem de modelos e «matinée» dançante; uma ceia americana; e, à meia-noite do dia 31, será lançado, sobre o mar, um vistoso fogo de artifício.

A campanha a favor dos pobres de Madrid

MADRID, 27. — A Campanha do Natal, a qual preside a esposa do chefe do Estado, D. Carmen Franco, distribuiu pelos pobres desta capital, seis milhões de pesetas, produto de vários festivais. Os contemplados receberam gêneros alimentícios, agasalhos e dinheiro, constituindo quinze mil bolsas. — (Efe).

Alastram as manifestações organizadas pela população de cor nas cidades americanas do Sul contra a discriminação racial

BIRMINGHAM (Estado de Alabama), 27. — O movimento de rebelião da população negra contra a segregação racial nos veículos dos transportes colectivos alastrou ontem a Birmingham, que é a quarta cidade do Sul a ser afectada, depois de Tallahassee, na Flórida, Montgomery e Mobile, no Alabama. Instigados por sacerdotes negros da Igreja Metodista — um dos quais, o rev. F. L. Shuttlesworth, sofreu, mais tarde, ligeiros ferimentos, quando a sua casa foi destruída pela explosão de uma bomba — grupos de Negros resolveram ocupar os lugares da frente, reservados à população branca, nos autocarros dos transportes colectivos.

A Polícia efectuou 21 prisões, incluindo alguns sacerdotes metodistas, os quais, juntamente com os restantes negros presos, serão julgados em tribunal, sob a acusação de terem violado as posturas municipais.

906 mortos nos Estados Unidos nas festas do Natal

CHICAGO, 27. — As autoridades policiais anunciam que, até à meia-noite, morreram, nos Estados Unidos, durante os quatro dias das festas do Natal, 906 pessoas, das quais 718 em acidentes de viação, 49 em incêndios, 9 em desastres de aviões e 131 em outros sinistros. — (A. N. I.).

CIDADE DO MÉXICO, 27. — Durante as festas do Natal houve 17 mortes por acidentes de viação e outras 280 pessoas ficaram feridas, 56 das quais em estado grave, em outros acidentes de natureza variada — segundo informam as autoridades policiais.

No mesmo período, 152 pessoas foram roubadas e registaram-se 3 assaltos à mão armada. — (A. N. I.).

Além de dois comícios publicos, nos quais Shuttlesworth aconselhou os seus ovinos sobre a maneira como se deviam comportar perante a atitude das autoridades, realizou-se uma reunião na igreja metodista de São Paulo, durante a qual cerca de 500 Negros que enchiam a sala foram informados de que estavam a ser tomadas providências para libertar, sob fiança, os 21 detidos e para aproveitar o ensejo dos respectivos julgamentos para protestar contra as leis de segregação racial.

Em consequência de um dos seus veículos ter sido alvejado, ontem, com vários tiros, quando passava através de um bairro habitado por Negros, uma empresa de transportes colectivos resolveu suspender, temporariamente, as suas carreiras. — (A. N. I.).

As manifestações em Birmingham

BIRMINGHAM, 27. — O rev. F. L. Shuttlesworth pediu aos Negros que interrompam a manifestação, organizada ontem de manhã, nos autocarros, contra a segregação racial. O sacerdote que é o organizador do movimento anti-segregacionista em Birmingham, tomou essa decisão depois de os 21 Negros, e não 18 conforme fora anunciado, terem sido presos por se sentarem nos lugares reservados aos Brancos. Declarou que esta acção policial constituía já um caso para mover um processo nos tribunais federais. A maioria dos manifestantes foi posta em liberdade sob o pagamento de uma caução de 100 dólares. — (F. P.).

Autocarros alvejados a tiro

MONTGOMERY, 27. — Indivíduos que a Polícia não conseguiu identificar fizeram fogo sobre dois autocarros, mas não ficou ninguém ferido.

Um dos veículos levava quatro Negros e o outro apenas o motorista. — (F. P.).

A Irlanda insubmissa

Um velho provérbio irlandês diz: «Cada dificuldade da Inglaterra é para nós uma bênção». Depois de uma luta prolongada e sangrenta, os Irlandeses não viram completamente satisfeito o seu sonho de independência e unidade nacional com a criação do Eire. Seis condados, ao Norte da sua ilha, continuaram sob o domínio britânico, constituindo o Ulster — 13.500 km² de superfície e uma população de 2 milhões de habitantes, representada no Parlamento de Londres por 13 deputados.

Neste momento, enquanto o Governo de S. M. procura salvar a libra o Exército Republicano Irlandês I. R. A. passou à acção desde 11 do corrente, atacando a bomba uma estação de rádio, um palácio de justiça e alguns quartéis no Ulster. Os atentados prosseguem, com frequência sintomática, desde aquela data.

Não é a primeira vez que Ingleses e Irlandeses lutam. Há novecentos anos, o conde de Deimbroke, com 200 cavaleiros e 1.000 homens de peonagem, atacou a ilha e submeteu-a. Desde então nunca mais se estabeleceu a paz entre os ocupantes e os naturais. Recentemente, em 1954, os agentes da Scotland Yard descobriram um plano do I. R. A. que previa a vitória total para 1957.

Para alcançar os Irlandeses projectavam constituir um exército mais numeroso e melhor equipado do que o de Dublin, derrubando o Governo, sob a acusação de que não apoia com vigor suficiente a causa da libertação dos Irlandeses do Norte. O fundo religioso do conflito é predominante, pois enquanto a população do Sul é, na totalidade, católica a dos seis condados do Norte é na maioria protestante.

Ao revelar aquele plano, o órgão trabalhista «Daily Herald» profetizou: «Vamos ter mais uma guerra sangrenta, idêntica à que temos travado na Malásia e no Kénia. Desta vez teremos de nos bater, pois se trata de acautelar a porta do nosso quintal». Nessa altura calculava-se que o exército de libertação irlandês contava 5 mil homens. Hoje deve ter mais do dobro.

O I. R. A. dispõe de valioso armamento ligeiro (pistolas, granadas de mão, espingardas, metralhadoras) mas os seus chefes queixam-se da falta de morteiros e de metralhadoras pesadas. Exercita-se nas montanhas e dispõe de verdadeiros campos de manobras e de trinta e dois centros de recrutamento — um em cada condado do Norte e do Sul. Os seus membros agem num ambiente de completo mistério. Nada se sabe sobre a constituição do seu Estado-Maior e apenas se conhece o nome com que o seu segundo comandante assina os comunicados oficiais. Chama-se Mac Diamards, anda acompanhado por uma forte guarda pessoal; não recebe, soldo nem tem profissão conhecida.

Os membros da organização acusam a Grã-Bretanha de oprimir os católicos do Ulster, os quais constituem um terço da população dos seus seis condados. Os protestantes replicam que não desejam suportar a «ditadura romana» de Dublin na sua capital, Belfast. Além disso queixam-se de que o sufrágio na Irlanda do Norte nega a 40 % dos cidadãos o direito de voto com o argumento de rendimentos insuficientes, pelo que 300 mil Irlandeses do Norte não votam. Outra injustiça apontada é a divisão desigual dos círculos electorais — em Tyrone, para 75 mil electores católicos há 12 representantes e para 57 mil protestantes há 23.

Na ilha há actualmente 90 mil desempregados e 70 mil Irlandeses trabalham na Grã-Bretanha. No ultimo século a população da Irlanda diminuiu de três milhões de habitantes. O grito de guerra do I. R. A. é «Amor, Alegria, Paz».

Os Ingleses respondem «Não cedemos um palmo de terreno». Trata-se, evidentemente, de um diálogo de surdos.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. A N I B A L. Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

De ontem para hoje

DAR-SE TODO A FUNÇÃO

UMA informação divulgada esta manhã diz que, «encontrando-se doente, embora sem gravidade, o sr. prof. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, mas exigindo o seu estado um certo período de repouso, assumiu interinamente a gerência daquela pasta o ministro da Presidência, sr. prof. Marcelo Caetano». O prof. Paulo Cunha sempre foi homem de se dedicar por inteiro às tarefas de que se deixou incumbir. Ao chegar às responsabilidades do Poder, num posto que as circunstâncias tornaram particularmente cheias de melindres e dificuldades, o seu processo de trabalho, sem se alterar, submeteu-o a uma multiplicação de esforços a que a sua tempera não soube recusar-se. A noção do dever leva algumas vezes a arrebatamentos que tocam a fronteira do sacrifício.

PROBLEMAS DA JUVENTUDE

FOI acto muito concorrido o que assinalou, no Palácio da Independência, a posse do dr. Romão Duarte, novo comissário-adjunto da M. P. Falando na cerimónia, o dr. Rebelo de Sousa lembrou o interesse do Governo pelos problemas da gente moça, interesse tão acentuado que o ministro e o subsecretário da Educação se honram de fazer do seu Ministério — o Ministério da Juventude, porque a juventude deve ser amada, «na sua fé abrasadora, no seu ímpeto combativo, na sua capacidade ilimitada de sacrifício, nos seus excessos e saudável irreverência, na sua sublime heroicidade».

PORTUGUESES NO ORIENTE

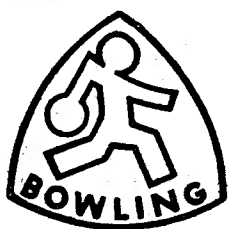
A Sociedade de Geografia instituiu um prémio de 10 mil escudos, para a melhor obra que nos fale dos Portugueses em Malaca e no Sueste asiático, compreendendo os vizinhos arquipélagos do Índico e Pacífico. Portugal andou por lá mais de um século (1511-1641) e são tão fundas as raízes que lá deixou que todos os dias surjam testemunhos idiomáticos e arquitectónicos da sua presença nos mais remotos recantos do continente. Daí considerar-se do maior a-propósito o prémio instituído pela benemérita Sociedade de Geografia.

DISTRACÇÃO DA VISTA

ERA um tipo popular, estimado e inteligente. Julgava-se e julgavam-no totalmente integrado na sociedade. Mas não. O Manuel Ribeiro, de 58 anos, engraxador em Celorico de Basto, era surdo-mudo. Uma pequena distração da vista e o comboio colheu-o na passagem de nível de peões, indo dali, sem dar acordo de si, para o hospital onde faleceu, horas depois.

JORNAL PEQUENO

COM o chefe do Governo trabalhou o ministro do Ultramar. * O ministro das Corporações aprovou os estatutos da Federação Nacional dos Sindicatos Nacionais dos Electricistas, com sede em Lisboa. * Duas mortes provocadas pelo fogo: em Vale de Santarém, morreu a pequenina Maria José, de 4 anos, filha de Manuel Delgado Guilherme, por se lhe terem pegado as chamas ao vestuário, quando «e aquecia»; em Garfe (Póvoa de Lanhoso) as chamas que devoraram a cama de Francisca da Conceição, de 73 anos, deram-lhe morte horrível.



Grande Reveillon!

RESTAURANTE BAR BOLIDE

Na noite de S. Silvestre, grande ceia com uma ementa requintada, animada pelo Conjunto MELLO JUNIOR e Fernando Queijas em mornas caboverdeanas

Champanhe! Surpresas! Atracções!

Bela musica de dança, nem ambiente de distinção e cordialidade!

Marcação de mesas no escritório, Av. de Roma, 7-A, telefones 772034-763522 Traje de passeio



HOTEL EMBAIXADOR

«REVEILLON»

«TERRACO DAS ESTRELAS» (10.º andar) — esgotado

RESTAURANTE (9.º andar) — esgotado

«COCKTAIL-LOUNGE» (Sala de estar no rés-do-chão, a mais ampla do Hotel) — poucos lugares disponíveis.

As mesmas Atracções e Orquestras actuarão nas três salas

As marcações devem ser levantadas até ao dia 28 do corrente, na Recepção do Hotel.

TRAJE DE NOITE

TELEF. 58181

O orçamento municipal hoje aprovado

no valor de 309.050 contos

é o mais alto até agora atingido na vida da cidade

Prosseguiu hoje, sob a presidência do sr. tenente-coronel Salvação Barreto, a sessão publica da Câmara Municipal interrompida no passado dia 20. Assistiram onze vereadores e alguns directores de serviços.

O sr. presidente apresentou uma proposta de alteração dalgumas taxas municipais.

Foi depois apresentada a proposta de orçamento para o ano próximo.

A receita ordinária prevista é de 309.050.900 escudos e a extraordinária de 15.741.300 escudos, somando, portanto, as receitas orçamentais 324.792.200 escudos.

As despesas previstas são de 324.792.200 escudos, sendo 278.575.400 escudos de ordinárias e 46.216.800 de extraordinárias.

Para despesas com material, referentes a construções e obras novas, estão previstos 9.138 contos,

As relações diplomáticas luso-paquistanicas

KARACHI, 27 — Em declarações publicadas na imprensa, N. J. Khatib membro fundador e secretário-geral da Câmara de Comércio Paquistano-Portuguesa, manifestou o seu apoio à decisão do Governo de criar uma Legação em Lisboa e felicitou M. Ikramullah pela sua nomeação como primeiro-ministro plenipotenciário do Paquistão em Portugal.

Congratulando-se pelas esplêndidas relações de amizade mantidas entre ambos os países, através da atitude dos respectivos Governos, afirmou:

«É extremamente agradável a notícia da nomeação de um ministro em Lisboa, sobre a qual se havia chegado a acordo em Abril. É de esperar que esta esplêndida e acertada atitude recíproca contribua para estreitar ainda mais os laços que unem os povos dos dois países, em todos os aspectos, e para fortalecer as relações económicas já existentes entre o Paquistão e Portugal». — (A. N. I.).

“Eva” do Natal

A hora de fecharmos o nosso jornal, está-se realizando, na sede da Caixa de Previdência dos Profissionais de Imprensa, o sorteio de brindes da «EVA» do Natal, tendo já saído os 4 primeiros prémios, que couberam aos seguintes números:

1.º	...	103.117
2.º	...	114.967
3.º	...	113.298
4.º	...	25.364

A GRIPE

IRRITA A SUA GARGANTA.

DEFENDA-A USANDO

Gosiérine

Dallos

Couto, Lda. — Porto

L. S. Domingos, 106

dos quais 3.178 serão gastos em estudos e projectos, 2.790 em arruamentos e esgotos, 3.070 em obras de construção civil e redes de água, em parques, jardins e viveiros, em edifícios, etc., e 100 com a sinalização do trânsito.

Quanto à despesa extraordinária, 22.360.400 escudos serão gastos com a urbanização de grandes zonas da cidade incluindo estudos e outros encargos; 5.430 contos na segunda fase da zona ocidental (Encosta do Restelo, Montes Claros, Praça de Algés, e zona de protecção da Torre de Belém); 2.670 contos com a zona oriental (Encarnação, Olivais e zona industrial; 7.050 contos com a zona de Benfica (da Rua Duarte Galvão às Portas de Benfica); 7.033 contos com a canalização da Ribeira de Alcantara, estudos e outros encargos; e 172 contos com a iluminação do lado Sul da Avenida da Índia.

Também se prevêem as seguintes despesas extraordinárias: 9.214 contos com a reconstrução de arruamentos e de esgotos da cidade, incluindo estudos e outros encargos; 1.160 com a construção de novos arruamentos incluindo estudos e outros encargos; 1.410 com urbanizações locais, incluindo arruamentos, esgotos, estudos e outros encargos; 1.339 com escolas primárias novas; 850 com instalações para abastecimento da cidade e fiscalização sanitária; 600 com as instalações para abastecimento de leite; 950 com o Parque Eduardo VII e o Palácio da Cidade; 83, com o edifício da Rua 1.ª de Dezembro; 4.000 com a construção de habitações; e 2.500 com obras diversas.

Sobre o assunto falaram os vereadores srs. Aníbal David, que enalteceu a escrupulosa elaboração do documento; coronel Afra Nozes, que salientou o facto de se atingir a mais alta verba até hoje fixada na previsão de gastos camarários; dr. Manuel Vicente Moreira, que pediu o reforço de algumas verbas, especialmente no que se refere a escolas primárias; dr. Manuel Barata, que louvou a administração municipal e afirmou a sua confiança no futuro; e Saphera da Costa, que apontou a falta de mercados em alguns bairros, designadamente na Encarnação, Benfica e Avenida de Roma. A todos os oradores o presidente deu explicações, depois do que o projecto de orçamento foi aprovado.

Volto a usar da palavra o sr. Aníbal David, que pediu a desobstrução da Avenida Infante D. Henrique, estrangulada no Poço do

Bispo; o sr. dr. António Pinto Basto pediu que o Castelo de S. Jorge seja desafrontado de aquelas pequenas construções sem história e que o local, e o da Torre de Belém sejam iluminados à noite; o sr. dr. Manuel Vicente Moreira, que se ocupou do problema dos acessos ao castelo; dr. Amaral Barata, que pediu a continuação da Avenida Infante D. Henrique e as respectivas sinalização e iluminação; Saphera da Costa que se ocupou da furia de demolições que se observa em Lisboa; eng.º Ribeiro, que lamentou que não esteja aberto ao publico o restaurante «Casa do Leão»; e outra vez os srs. dr. Raul Moreira e «Saphera da Costa», que acrescentaram alguns pormenores aos assuntos em discussão.

Volto a falar o presidente, que deu explicações aos vários oradores e propôs que, em reunião preparatória, a efectuar em breve, se chegue a uma conclusão que permita à Câmara e a ele, presidente — que tem assento na Câmara Corporativa — fixarem uma linha de conduta. Terminou com palavras de agradecimento à colaboração de todos tem recebido — vereadores e funcionários — assim como à da Imprensa, formulando votos no sentido de que, no próximo ano, se possam concretizar as principais aspirações da cidade.

Kadar será s na chefia do Há conversações com

BUDAPESTE, 27—Persistem os rumores de alargamento eventual do Governo húngaro e mesmo de substituição do primeiro-ministro. O Governo de Kadar observa, entretanto, uma grande reserva. Em contrapartida, é inteiramente exacto que a notícia dos projectos de ampliação do Ministério tenha sido anunciada oficialmente.

Consultados a este respeito, altos funcionários indicam que se trata de «boatos que correm». Não os confirmam nem desmentem. Limitam-se a fazer referência ao discurso de Janos Kadar, em 26 de Novembro, no qual falou de um

Restaurante MONTES CLAROS

Eis o grande «REVEILLON» que Lisboa inteira admira

UMA BOA ORQUESTRA

AMBIENTE DE ALEGRIA E DISTINÇÃO

Ceias magníficas, com belas especialidades dignas dos grandes «Gourmets»

Telefone 636566

As mesas que restam devem ser imediatamente reservadas. — Quem uma vez vai a este «REVEILLON» não mais deixa de ir!

Restaurante NEGRESCO

GRANDE REVEILLON DE LISBOA

ESTREANDO-SE UMA

ORQUESTRA INTERNACIONAL

CEIAS, COM MENU ESPECIAL DE GRANDE CATEGORIA

Restam poucas mesas, as quais devem ser marcadas pelos telef.: 31727 e 368093.

O «REVEILLON» PREFERIDO PELA NOSSA MELHOR SOCIEDADE — GRANDES SURPRESAS

use
caloríferos
a GAZCIDIA



Um dos presépios premiados no Hospital dos Capuchos

O concurso de presépios nos Hospitais Cívicos

Por iniciativa dos Serviços Social, Religioso e de Enfermagem dos Hospitais Cívicos de Lisboa, realizou-se este ano a Campanha do Presépio nos mesmos hospitais. O número de presépios construídos foi de sessenta, alguns dos quais

Substituído

Governo húngaro?

O grupo de Nagy

o alargamento do seu Ministério, acrescentando-lhe técnicos, quando a tranquilidade for restabelecida. Esta é, dizem os mesmos funcionários públicos, a posição oficial do Governo de Kadar, até nova ordem.

Segundo indicações fidedignas, poderia evoluir rapidamente. Consta que há conversações entre o actual Governo e representantes do grupo de «Sinaia», isto é, representantes de Imre Nagy e dos amigos deste, exilados pelos Russos para Sinaia, na Roménia.—(F. P.).

Normalização do trabalho

VIENA, 27.—A Rádio de Budapeste informou, hoje, que as fábricas começaram o trabalho depois dos três dias de feriado do Natal. A Emissora enumerou as fábricas onde se diz que se apresentaram ao trabalho todos os operários.

As carreiras de carros eléctricos, que terminam cerca das 18 horas, serão prolongadas até às 20, durante os próximos dias—anunciou também a Emissora, a qual informou que o Partido Comunista, no distrito de Nograd, estava a reorganizar completamente a sua organização. Cerca de 75 por cento de todos os funcionários do partido, 160 homens e 30 mulheres, foram mandados regressar aos seus antigos trabalhos.—(R.).

Os refugiados

VIENA, 27.—Mais 392 fugitivos húngaros atravessaram a fronteira austríaca durante a noite. Estão agora 5.113 foragidos nos postos de recepção, na fronteira, aguardando transferência para acampamentos no interior da Austría.—(F. P.).

O ministro do Interior

recebeu cumprimentos do comandante da L. P.

O comandante-geral da Legião Portuguesa e da Defesa Civil do Território, sr. general Valente de Carvalho, acompanhado do seu Estado-Maior, foi hoje, às 12 horas, apresentar cumprimentos de boas-festas ao sr. ministro do Interior.

V. Ex.ª vai oferecer uma lembrança do Ano Novo?

Encontra-se nas JOIAS, PRATAS, OURO e RELOGIOS do BARATEIRO DE S. DOMINGOS Rua Barros Queirós, 56

Foi hoje entregue à Marinha portuguesa a primeira unidade anti-submarina construída em Portugal

Foi hoje solenemente entregue à Marinha portuguesa a primeira unidade anti-submarina construída em Portugal — o escoltador costeiro «Brava» saído dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo, onde outra unidade igual — o «Fogo» — está a ser ultimada.

A cerimónia, para a qual foram convidados os ministros da Defesa e da Marinha, o embaixador dos Estados Unidos, almirantes, comandantes e muitas outras personalidades civis e militares, realizou-se, à tarde, na Base Naval do Alfeite, onde ainda está a decorrer à hora de fecharmos o nosso jornal.

Depois de todos os convidados terem tomado lugar numa tribuna que se erguia junto do cais onde estava atracado o «Brava», usou da palavra, em primeiro lugar, o administrador-delegado dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo, sr. Jacques de Lacerda, para agradecer a presença dos representantes do Governo e da embaixada dos Estados Unidos e para exaltar o significado da entrega à Marinha da primeira das cinco unidades anti-submarinas confiadas à indústria nacional.

Dirigindo-se especialmente ao ministro da Marinha, o sr. Jacques de Lacerda afirmou que, «na verdade, sem se aludir à profunda modernização de vários dos nossos vasos de guerra que V. Ex.ª determinou, a Armada foi já por V. Ex.ª dotada com mais de quatro dezenas de unidades novas, das quais naturalmente indicadas para as nossas necessidades de carácter militar-naval e para a nossa colaboração na defesa comum do Ocidente», após o que referiu o grande trabalho da preparação dos quadros para servir esses novos navios, trabalho que, no seu conjunto, classificou de «mais uma larga benemerência» que o País lhe ficou a dever.

O orador aludiu ao facto do «Brava» ser, entre os cinco escoltadores costeiros confiados a estaleiros nacionais, o primeiro a ser entregue à Armada e pôs em relevo a circunstância de se tratar de um género de construção muito difícil e de se terem sabido vencer todas as dificuldades, pois os estaleiros não se amedrontaram com os aspectos de extraordinária delicadeza e tecnicidade dos escoltadores costeiros. Afirmou que os Estaleiros de Viana estão apetrechados para todo o trabalho complexo que lhes tem sido ou venha a ser confiado, pois constituem já um instrumento de valorização da Nação. Terminou saudando os representantes do Governo americano e as nossas autoridades navais e, por último, os membros do Governo.

Cumpriu-se, a seguir, o protocolo.

CAIU UM AVIÃO

com oito tripulantes

ANCHORAGE (Alasca), 27. — Despenhou-se, durante a noite, perto de Willows, um avião das Forças Aéreas americanas, que transportava oito homens. Foram avistados destroços do aparelho, mas não se sabe se há sobreviventes.—(A. N. I.).

TIQUE-TIQUE

Avenida de Roma, 29

AVISO

Realizando-se amanhã, 28, um «cocktail» promovido pela revista Lusó-Brasileira «Duas Pátrias», ao qual assistirão Sua Ex.ª o sr. embaixador do Brasil, srs. generais da Aviação portuguesa, altas patentes da Marinha e outras distintas individualidades, tendo sido também convidado Sua Ex.ª o sr. subsecretário de Estado da Aeronáutica, avisam-se os nossos estimados clientes que, a partir das 18 horas e até às 20, o salão de chá se encontra reservado.

Entretanto, continuamos a fazer todo o nosso serviço normal no salão (SNACK-BAR) e ainda nas secções de pastelaria e charcutaria.

Processo sumário

«Aspiro a ser alguém...»

O sr. Carlos Alves, frequentador de um «café» na Rua de S. Bento, é um rapaz novo, cheio de esperanças e de ilusões, desejoso de ainda vir a ser alguém na vida, mais dia menos dia, segundo declarou em audiência no Tribunal de Polícia, ao juiz sr. dr. Maia Malta. O sr. Alves entrou no referido estabelecimento e dirigiu-se à dona da casa, com quem tivera uma discussão na véspera, e pediu-lhe uma anizada.

—Não tenho anizadas—respondeu a interpelada.

Ele fez que não ouviu e sentou-se a uma das mesas, poisou a cabeça entre as mãos e exclamou em surdina:

—Hoje venho arriar a bronca...

A dona da casa mandou-o sair do estabelecimento. Ele deixou-se ficar. Foi chamado o guarda de giro naquela artéria, para o pôr fora. O rapaz obedeceu e saiu, mas deixou-se ficar em frente da porta, ao que parece a ver se o guarda se afastava para voltar ao estabelecimento. O guarda apercebendo-se da sua intenção, convidou-o a abandonar o local e, como não obedecesse prontamente, foi preso. Interrogado pelo magistrado declarou que julgava que não cometia crime de transgressão, tanto mais que é um amigo dos agentes da autoridade e que muitas vezes até os ajuda. E terminou as suas alegações dizendo:

—Sr. dr. juiz, se V. Ex.ª me condenar corta-me a minha aspiração de ainda vir a ser alguém na vida.

Provou-se que o reu não havia obedecido prontamente ao captor, pelo que foi condenado em 12 dias de prisão correcional, substituídos à razão de 20\$00 por dia e 50\$00 de imposto, importância esta dada como inconvertível.

No final, o magistrado observou-lhe que esta pena não influi de qualquer forma na sua aspiração de ser alguém na vida...

Dr. Baptista de Sousa

Amanhã, às 11 e 30, toma posse do lugar de director de serviço de Cirurgia dos Hospitais Cívicos de Lisboa o sr. dr. Baptista de Sousa, que foi agora promovido àquela categoria.

Ninguém quer mostrar

Lisboa por um óculo...

Esta manhã, abriu a praça, no Pavilhão dos Desportos, para a concessão de instalação de óculos de grande alcance nos miradouros de Santa Luzia e Monte Agudo, respectivamente por 80 e 50\$00 mensais. Tanto por ocasião da primeira praça, efectuada em Outubro, como hoje, não houve quem se quisesse abalancar a pôr os Lisboaetas a ver Lisboa por óculos de grande alcance — nem sequer a título experimental.

Ao acto de hoje presidiu o sr. dr. Rui Perdigão, secretário pelo sr. Tolentino Ramos, ambos funcionários da Câmara Municipal de Lisboa.

CAÇADA DA GLORIA



MAIORES DE 18 ANOS

BOITE DE LUXO

COMUNICADO:

A gerência da «boite» elegante «SABIA» tem o prazer de comunicar ao publico que acolheu, com intenso júbilo, a oferta do grande artista internacional ROBERTO BLAKE de colaborar, gentilmente, na festa de inauguração que se realiza hoje, às 22 horas. É convidada de honra a maior vedeta do teatro brasileiro—MARIA DELLA COSTA—que se faz acompanhar de toda a sua companhia, acedendo ainda a colaborar gentilmente, num preito de homenagem a todos os seus elementos, os notáveis artistas DEO MAIA, HERMANOS GUARAZ, TONY DE MATOS e o famoso acordeonista ANTÓNIO MESTRE. A noite de hoje, que revestirá foros de acontecimento mundano, ficará assinalada por um «cocktail» de admiração e amizade que todos os artistas oferecem ao brilhante artista ROBERTO BLAKE, que embarca amanhã, com destino à América Central

RIBATEJANO

(Reconhecido oficialmente de utilidade turística)

Salvaterra de Magos — Telef. 14

«REVEILLON»

Antes que seja tarde reserve as poucas mesas que ainda restam para a noite de S. Silvestre no ambiente mais castiço de Portugal.

DIA DE ANO NOVO

Almoço regional com todas as atracções da noite de S. Silvestre.

INFORMAÇÕES E RESERVA DE MESAS EM LISBOA

TELEFONE 770320

Reservado o direito de admissão

AS NOSSAS SALAS TÊM AQUECIMENTO

NATAL

NA FLORENÇA

Encontrará V. Ex. Lindos Brindes

260 — Rua Aurea — 264

CARPETES ARRODOLUS

Sempre apreciadas.

QUINTÃO apresenta a maior colecção do País

30 — Rua Ivens

Vinhos gaseificados

SURPRESA

actualmente no mercado



MÁRIO DIONÍSIO

«A Paleta e o Mundo» de MÁRIO DIONÍSIO

Completo-se agora o primeiro volume da obra de Mário Dionísio, «A Paleta e o Mundo».

O autor tem um conhecimento íntimo e profundo da arte do nosso tempo. A pintura atraiu-o, expôs durante vários anos, mas é o ensaísta, penetrante e esclarecido, conhecedor dos segredos do *métier* que, principalmente sob o ângulo da pintura, estuda em «A Paleta e o Mundo», os apaixonantes e debatidos problemas da arte contemporânea.

Esta obra situa-se na continuidade da sua actividade de crítico de arte e de literatura, dos seus estudos sobre Van Gogh, dos seus encontros em Paris, das muitas centenas de páginas dispersas em que se evidencia sempre a mesma preocupação — aproximar a arte do público, aproximar o homem da obra literária.

Este primeiro volume de «A Paleta e o Mundo» é constituído por cerca de 400 páginas de texto, ilustrado com centenas de reproduções que constituem uma verdadeira iniciação na arte dos nossos dias. Sem ser uma história da pintura moderna nem um tratado — como o autor diz no prefácio — «A Paleta e o Mundo» expõe com grande objectividade, numa longa conversa com os leitores os problemas estéticos mais discutidos da actualidade, mostrando a sua relação com os prismas sociais e ideológicos dos temas modernos. Este volume inclui as duas primeiras partes da obra. Na primeira, «Expressão e Compreensão», analisa-se o fenómeno estético sob vários ângulos: o do divórcio entre as artes e o público, o das relações da arte com a sociedade e da arte com a ciência, o do conteúdo e forma, o da situação do artista e condições da criação, etc. Na segunda, «Prestígio e fim de uma ilusão», estuda-se a evolução da pintura, intimamente relacionada com a evolução da sociedade e do pensamento, desde os fins do século XVIII aos fins do século XIX (Publicações Europa-América).

VIDA Literária

O PRETO NO BRANCO

Impenitente teatreiro de RAMADA CURTO

Nos tempos que vão correndo, em que o Teatro está em crise, dar a público duas peças numa época e prestes como estou a atingir o limite de idade sem reforma, pode classificar-se de impenitência e contumácia. Se fosse apenas uma peça ainda se podia explicar por velocidade

adquirida, mas duas talvez seja presumir demasiado do meu poder criador de ficção teatral. O que me alenta e me dá uma certa confiança é o reconhecer que o Teatro não morre. De toda a parte afluem novos combatentes, gente moça, com o sangue na guelra, como eu fui. São os grupos teatrais universitários, que têm doutores como contra-regras e são vários grupos cénicos com o seu pendão, as suas divisas e legendas que descem à liza, como antigamente os aficionados da arte de Talma, tinham o Teatro Taborda, o Teatro das Trinas, a Academia Recreativa Portuguesa e tantos outros pequenos altares onde se adorava a deusa Talia. Eu gostei sempre disto de Teatro, comuniquei no culto, como de resto comuniquei em muitos cultos, dispersei-me por muitos interesses, devotei-me a muitos entusiasmos. Não ganhei nada com isso, é certo, mas a verdade também é que eu nunca pensei que esses cultos, esses entusiasmos, esses devotamentos fossem para ganhar. É certo que os tempos eram outros. Hoje, até as próprias dedicacões são tabeladas com preços altos. E na ver-

(Continua na 13.ª página)

OS NOSSOS CONTOS

O TAMBOR

— D A licença, meu comandante? — Entra. Era um pequeno tipo de voluntário o que assim se dirigia ao director do hospital de sangue, na retaguarda das linhas de fogo.

Mas de metro e meio de altura, cabelos loiros, faces rosadas, feições inda mal vincadas pela idade — quinze anos, talvez, — era mais uma criança que um soldado.



Pormenor da «Adoração dos Reis», obra de Fernando Galego

Tão volumosa e segura tinha, porém, a voz que quem o não visse julgaria escutar um homem de complexão forte e agigantada.

Trazia num dos braços o distintivo de tambor.

Cobria-o, dos pés aos joelhos, espessa camada de lama, seca, sob a qual desapareciam botas e grevas. No calção, sujo e coçado, altura da coxa esquerda, pequeno orifício centralizava enorme mancha de sangue empastado. Coxeava ao caminhar.

Avançara alguns passos e, fora colocar-se na posição de septido, a um metro da secretária.

— Desejava ver um camarada que veio para o hospital há três dias.

O seu vozeirão encheria o ar. E, o médico, que escutava a secretária, respondia sem olhar.

— Já passou à hora da visita.

Ficara na mesma posição como se não houvesse percebido o sentido terminante da resposta. Mas, vencida a hesitação, fazia a continência, dava meia volta, chocava com ruído os calcanhares e seguia caminho da porta. Levava nos olhos duas lágrimas.

Ao pressentir-lhe a retirada, o médico levantara a cabeça. E ao ver a frágil figura que se afastava, pasmava, surpreendido.

— Olá, rapaz! Que queres tu, afinal?

Voltou atrás. Repetiu o pedido, acusando levemente a comocão sentida. Só a voz o traía. O olhar, embora triste, reflectia resignação.

— Não sabes que há uma hora regulamentada para as visitas?!

FIDALGO DOS SANTOS

(Continua na página seguinte)



(Foto Horácio de Novais)

Intenções

- Vivemos numa época em que as coisas inúteis são as únicas necessárias.
- Gosto dos homens que têm um futuro e das mulheres que têm um passado.
- É absurdo dividir as pessoas em «boas» e «más». Elas são simpáticas ou aborrecidas — eis tudo!
- Hoje os casados vivem como os celibatários e os celibatários como pessoas casadas.
- Se o homem encara a vida artisticamente o seu coração é o cérebro.
- O cinismo consiste em ver as coisas tais como elas são e não como deviam ser.
- Definição das mulheres: es-finges sem segredos.
- Vinte anos de romance fazem da mulher uma ruína, mas vinte anos de casamento convertem-na em qualquer coisa de semelhante a um edifício público.
- A natureza humana modifica-se — eis tudo o que na realidade sabemos dela.
- As perguntas nunca são indiscretas, mas as respostas, por vezes, são-no.
- A indústria é a origem de todas as fealdades.
- Os velhos acreditam sempre. As pessoas de meia idade cuspeitam sempre. Os novos, porém, sabem tudo.
- Uma verdade cessa de ser verdadeira quando mais de um indivíduo acredita nela.

WILDE

Ano Bom — 1957

PRECE DA HORA ACTUAL

Senhor, dai-nos a Paz!

Volvidos quase dois mil anos
Sobre o vosso Divino Sacrifício,
Só o ouro nos governa, o ódio, o vício;
Sorvedouro contínuo — ontem, hoje, amanhã —
A eterna tentação do eterno tentador:
Satan, o Anti-Amor!

Só enganos e desenganos
Por este Mundo, que é o próprio inferno imundo,
Incêndio de almas, voraz;
Só dor, angústia, inquietação,
Pânico do aniquilamento
Entre os homens, que são pó e hão-de ser pó;
Tristes humanos sem fé, míseros loucos
Num tremebundo crepúsculo sangrento,
Em que, aos poucos, a ruir, já tudo se desfaz;
Tudo, pálido e mudo, se está a decompor...

Dai-nos a Paz, Senhor!

ALBERTO DE MONSARAZ

LIVROS E AUTORES

ROMANCE

ROMANCE DE UMA CORISTA

por João França



João França

(não é tradução afrancesada do português) (trajó) se modificam constantemente. Quem quisesse por exemplo, descrever a ribalta portuguesa de 1910, não obteria um paralelo com a de hoje. Tudo se alterou, mudou, não queremos dizer se para melhor ou pior, visto que a nossa apreciação não inclui o valor, a categoria, o talento histrionico.

O teatro é uma espécie de timpano ultra-sensível, onde se reflectem mais depressa do que noutro meio, as ondas acusticas (vamos por imagens, agora auditivas) a evolução da sociedade, o seu estilo de vida, as novas combinações, paixões e sentimentos, caracteres diferentes que surgem, processos de trabalho, situações originais, etc.

De resto, o teatro, como todos sabem, é o espelho da vida, mas com dois aspectos. Na parte anterior, que o publico divisa, está a «feerie», a imagem, propriamente, o espectáculo, com todas as suas luzes brilhantes, todos os seus ouropéis bizarros, todo o seu fabulário ficcionista, mesmo quando pretende exprimir o real. E o que se chama maquinaria de aparato, na convergência humana e material de todos os efeitos para a obtenção de determinada optica.

Por dentro, a visão é diferente. As máscaras não se pintam, os vestidos, sem o fulgor das gambiarras perdem o brilho das estrelas e as almas, heroicas, nobres, bondosas ou não, no quadrado que o publico foca, num movimento pre-determinado, e, portanto, artificial—entre os bastidores, diziamos, são verdicas, elas próprias, numa extensa gama, ou melhor, modulação, a que se arrancam multipas ressonancias histrionicas. Ficamos por aqui neste capítulo, embora houvesse ainda a contar, por exemplo, na existência fora do palco, uma terceira escala de valores humanos, de tal maneira, por vezes, a técnica interpretativa converte os seus

EXCURSÕES

Noite de Fim do Ano em Salvaterra no
RIBATEJANO
AGENCIA DE VIAGENS ROQUE
Telef. 28829

2.ª tiragem do album

«8 REPRODUÇÕES DE TRABALHOS DE ABEL SALAZAR»

contendo os retratos de

CAMILO — EÇA — JUNQUEIRO — MAXIMIANO DE LEMOS — MARCK ATHIAS — DUARTE LEITE — EINSTEIN — E UM AUTO-RETRATO

Magnificas reproduções a heliogravura.

Texto de DIOGO DE MACEDO ... 100\$00
Preço de cada estampa — avulso 20\$00

Faça pedidos nas livrarias ou escreva para a
FUNDAÇÃO ABEL SALAZAR
Rua de Santo António, 45-2.º — PORTO

agentes, em meros actores, mesmo em circunstancias exteriores ao teatro, manejando melhor ou pior o paradoxo de Diderot.

João França publicou agora o «Romance de uma corista», que tem a aparência de uma pintura veridica feita sobre modelos. Será assim? O que não há duvida é que interessa, tem substancia, processa costumes de uma época, analisa uma história em que o acontecido resalta, como um jacto de água, de uma canalização estropeada.

Dir-se-ia que João França meteu no cesto dos papeis o estilo e pôs em cima da sua mesa, uma e palpitante, a vida teatral. Evidentemente, não há que generalizar. Um caso não faz regra e até pode estar hipertrofiado, mas o que ele conta: as «combines» dos actores; a existência da modesta corista, que faz tudo para trepar ao pau de «cogagne» do estrelato da revista, abandonando a família e puxando os cordelinhos dos seus «pantins»; amorosos; as aberrações da vedeta; os «trucs» do empresário; os efeitos da critica; as misteriosas conversas de «café»; as intrigas e rivalidades dos bastidores—tudo isso, está impregnado de movimento, cor local, observação do meio, caracterologia própria.

«Romance de uma corista» é o que se chama, pois, um livro de costumes. Melhor do que nós os leitores dirão da sua veracidade. O que não há duvida é que João França soube construir uma novela, definir personagens e exprimir um meio. Há certas partes sombrias carregadas? Deformações do natural? Fascies caricaturadas?

Quando Antero de Figueiredo escreveu «Os cómicos», que dizem ser os seus amores com Angela Pinto, ninguém o atacou por isso. O escritor é livre de tratar como entende os assuntos. Eis o que ele pode declarar, lembrando-se que Gide proclamava que não é com bons sentimentos que se fazem os melhores romances. (Livraria Popular).

Os nossos contos

(Continuação da página anterior)

Houve um grande silêncio no gabinete. O director olhava-o sem saber que dizer. Nunca na sua vida vira um caso assim. Era um autentico heroi o, pequeno soldado que tinha na sua frente.

E para dizer alguma coisa percorria-lhe com a vista a minúscula figura. E só então reparara na mancha escura dos pequenos calções.

— Que é isso na perna? Estás ferido?

— E' verdade! Tinha-se esquecido de o dizer. Fora ferido também. Uma bala numa perna... coisa sem importancia... entrara por um lado, saíra por outro... Não chegara a cair... Tinha ligado a ferida com um bocado da camisa, por causa do sangue, mas... já estava bom!

E com ingenuidade e desenvoltura próprias da idade, mexia a perna, olhando o médico com sorriso feliz, encobridor do esforço com que a movia.

— Disseste a alguém que estavas ferido?

— Não, meu comandante. Não valia a pena. Não me doía nada... e

eu tinha tanto que fazer... que não queria de modo algum baixar a enfermaria.

— Tanto que fazer?... Não és também?

Que não. Passara a combatente no mesmo dia em que lhe haviam ferido o camarada.

Logo que o corpo-a-corpo se dera viera-lhe a ideia vingá-lo por suas mãos.

A poucos passos combatia-se encarnadamente. Os gritos dos combatentes chegavam-lhe aos ouvidos como um incentivo. E não soubera conter-se. Olhara em volta, procurando uma arma. Mas não vendo nenhuma empunhara o sabre que trazia á cinta. E, de dentes cerrados e braço curvo, erguido, correu em procura de quem matar. Sem saber como, achara-se, de subito, no coração da peleja. Quisera logo ferir mas não soubera a quem. A confusão era indescritivel. Combatia-se á arma branca. Gritos, pragas, sons metálicos de sabres a chocarem-se; baques surdos, pesados de corpos a caírem, era o que lhe chegava aos ouvidos. Nos olhos, nevoeiro, tão denso, a esfumar os corpos em luta. A seu lado tombava, de subito, dois combatentes. Num deles reconhecia o comandante do seu pelotão. Quisera saltar imediatamente sobre o inimigo, mas o receio de ferir o comandante detivera-o. Os dois rolavam no solo, ligados como duas serpentes que se enroscam, irmanados na mesma furia assassina. Um deles deixara subitamente de lutar, caíra e ficara de costas, face ao céu, olhos fechados, boca aberta, hirto e pálido como um morto. Era o comandante. O inimigo dominara-o abrindo-lhe a cabeça com uma sabrada. De joelhos sobre a barriga, segurava-lhe as goelas com a mão esquerda, preparando-se para pregá-lo ao solo com uma punhalada vibrada com a direita. A mão crispada subia já ao ar empunhando o sabre, cuja lamina brilhava, de subito, ao sol como relampago de prata.

O comandante estava perdido! Então não sabia dizer como fizera aquilo.

Saltara, com tal impeto sobre as costas do inimigo, que o nariz, chocando com a nuca, começara a sangrar como via que rebenta. Tentara aquele segurá-lo rodeando-lhe a cintura com o braço armado, mas não lhe dera tempo para mais. Num rápido movimento atravessara-lhe o coração com o sabre, cuja lamina só parara de entrar quando a mão crispada no cabo tocara as costas.

Tombara com um vômito de sangue quente, que fumegara ao sair da boca e fora cair sobre o queixo, pescoço e farda do comandante.

Na queda, saíra-lhe pela cabeça como o cavaleiro a quem o cavalo estacasse de subito numa corrida veloz. Pusera-se de pé num salto, disposto a cair-lhe novamente em cima, se acaso o visse erguer-se. Mas o inimigo ficara estendido, sem movimento. Estava morto!

A acção valera-lhe uma distinção. Fora então que o haviam informado de que o camarada baixara ao hospital. Solicitara autorização para o ir ver, e, por isso, ali viera parar. Se o seu estado não fosse desesperado, desejava entregar-lhe a medalha que ele lhe havia confiado antes de cair e pedir-lhe que, por sua vez, guardasse a que possuía, para que lhe desse o destino que haviam combinado.

— A que medalhas te referes?

— As que têm os retratos das nossas mães.

O médico olhara-o de novo em silêncio, mas agora subjugado por intensa comoção.

— De subito, levantando-se, disse: — Espera um pouco. Já vais ver o camarada. Mas antes, quero falar ao teu comandante.

E dirigindo-se para a porta saíu do gabinete para voltar momentos depois.

— Vai. Demora-te o tempo que quiseres. Logo que termines a visita volta aqui. Preciso falar-te.

Uma onda de ternura subia aos olhos do médico, que, sorrindo, tranquilizava:

— A partir de hoje, vens vê-lo a todas as horas, sempre que queiras e possas. Abro para ti uma excepção.



Retábulo da Virgem e de São Francisco de Assis, que foi agora adquirido pelo Município de Barcelona

DE VEZ EM QUANDO

Prémio Goncourt

por JOÃO PATRÍCIO

No dia 3 de Dezembro ultimo, pelo meio-dia, os dez Goncourt, reunidos em Paris na praça Gaillon, atribuíram o prémio deste ano que tem o nome do patrono da douta Academia a um diplomata francês, actualmente encarregado de negócios na Bolívia.

Román Gary, o laureado pela ambicionada distinção literária, viu assim o nome, através do seu livro «Les Racines du ciel», consagrado de um dia para o outro.

A projecção de um prémio literário francês foi sempre a porta aberta á celebridade mundial. Um escritor, em francês, é deste modo compensadoramente estimulado nos seus labores intelectuais.

A obra de Gary reflecte a aspiração universal do desejo de paz e a defesa intransigente do ideal de liberdade e dos direitos inalienáveis da dignidade da pessoa humana.

Entrevistado, declarou ao jornalista, com incontinida angustia: «Encontro-me embaraçado entre a alegria de me ver distinguido com o Prémio Goncourt e a tristeza por constatar que o ideal de liberdade e dignidade humanas que defendo no meu livro não mais deixa de estar ameaçado».

Drama pungente, na verdade, o do homem contemporaneo que vive para o espirito, colocado frente á nova barbárie da nossa época! Pungente e desesperante.

Prosseguindo nas suas declarações, Gary confessa, «malgré» as circunstancias, o corajoso propósito de lutar por todos os meios ao seu alcance para restaurar no Mundo os valores morais desmoronados: «Ao apelo que lanço neste momento a todos os escritores do Mundo dignos deste nome para que respeitem os direitos do homem, os preservem, sejam quais forem os sistemas ideológicos, dentro de um limite humano no qual os valores permanentes e imortais possam refugiar-se, — não recebo senão a resposta das armas automáticas».

E a concluir: «Aquilo que defendo desde 1936 sem desalento, pela acção directa, continuarei a defendê-lo, tanto na vida como através da minha obra».

Não estará o autor de «Les Racines du ciel» sózinho nessa gloriosa luta e nesse firme desejo: todo o verdadeiro intelectual estará consigo, como todas as forças diabólicas da matéria estarão unidas nos seus desígnios de destruição.

Quem sairá vencedor de semelhante prêmio, só Deus pode dizê-lo...

SATIAGRAHA

Novidade literária de grande actualidade pelo conceituado escritor e jornalista

MANUEL LUIS POMBAL

A venda em todas as livrarias

PARGERIA A. M. PEREIRA

Rua Augusta, 48 — LISBOA

Viergines

ANTIMAGNÉTICO

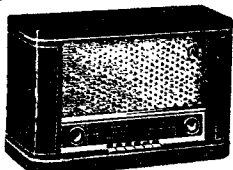


MELHOR QUALIDADE E MENOR PREÇO
De cromo, fundo aço inox. ... 470\$00
De plaqué, " " " " ... 650\$00

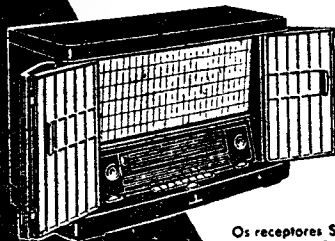
UM RELÓGIO SUÍÇO DE PRECISÃO E COM ASSISTÊNCIA TÉCNICA ASSEGURADA

A VENDA NAS AGÊNCIAS OFICIAIS

SIEMENS
RADIO



SIEMENS
SUPER
ESPECIAL
Etc. 2.450\$00



SIEMENS
ULTRA
SUPER
Etc. 5.950\$00

Os receptores SIEMENS com reprodução sonora de SOM ESTEREOFÔNICO

Venda de "as boas" e "casas de especialidade"

Bombeiros Voluntários de Almada SORTEIO

Em virtude de 80 % dos possuidores de bilhetes destinados ao sorteio não terem respondido aos repetidos apelos feitos pela Comissão Organizadora do mesmo, e em presença do insucesso resultante do pequeno numero (20 % apenas) do total da emissão de bilhetes vendidos, numa importância que nem sequer dá para cobrir as despesas da sua organização, e em consequência do que terão os respectivos prejuízos de ser suportados pelos membros da sobredita comissão, vê-se esta bem a seu pesar coagida a anulá-lo.

Nestas circunstâncias e na impossibilidade legal de o poder prorrogar, previnem-se os portadores dos bilhetes pagos que podem receber as importâncias respectivas todos os dias úteis, das 15 às 17 horas, a partir do próximo dia 1 de Fevereiro de 1957, na sede desta corporação, na Rua Engenheiro Sá e Melo, Lote 23.

A's pessoas que pela sua bondade e espírito humanitário desejem oferecer á corporação as importâncias dos bilhetes como óbolo, para atenuar os grandes prejuízos sofridos, desde já agradece profundamente penhorada

A COMISSÃO
O Presidente
Alfredo Guerreiro Antunes



PEÇAS-MERCEDES-BENZ

GRANDE STOCK DE PEÇAS E
ACESSÓRIOS LEGÍTIMOS PARA
TODOS OS MODELOS DE VIATURAS
MERCEDES-BENZ

C. SANTOS LDA
29, Av. da Liberdade, 41 LISBOA

CIMENTO SUPER-RÁPIDO



COMPANHIA GERAL
DE CAL E CIMENTO

RUA DO COMÉRCIO N.º 56-3.º

TELEFONES 28201/2/3

LISBOA

Casa Palissy Galvani

GUILHERME F. SIMÕES, LDA.

Informa os seus estimados clientes que o seu estabelecimento de vendas, da Rua Serpa Pinto, 17-A e B, em Lisboa, se encontra encerrado nos dias 28 e 29 do corrente, por motivo de INVENTÁRIO ANUAL.

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS
OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - LIBERDADE, 3
NO PORTO - DE BERGADICE, 12

Para Manteiga, Queijos, Vinhos do Porto e Espumantes

Tem sempre o melhor sortido
Prefira a Casa TÍROL
Rua da Prata, 70-72 - Lisboa
A casa que melhor e mais barato vende



EVITA A QUEDA DO CABELO
Ondula, Perfuma e conserva a «MISE EN PLIS»

DINEL

Trata cabelos ressequidos, queimados e prespontados
VENDE-SE NA

PERFUMARIA MONUMENTAL
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 41 B - Telef. 46912



PARA:—FUNCHAL—RIO DE JANEIRO—SANTOS
MONTEVIDEO E BUENOS AIRES

O PAQUETE DE LUXO

«ANNA C»

ESPERADO EM 3 JANEIRO 1957

Os Agentes Gerais

SOC. COM. OREY, ANTUNES & C.ª L.ª

P. Duque da Terceira, 4

Tel. 22272

LISBOA

Telg. ANTUNITA

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 10.ª página)

dade o único interesse que me deu «interesse» além do profissional em razão do qual pago imposto, foi este do Teatro, traduzido em direitos de autor. Em todos os outros eu fui como Ofélia para um convento, cortaram-me as vasas. Faleceram-me — se é possível e aceitável empregar assim este verbo.

Mas reconheço que o clima para a ficção do palco é mau. O drama, a tragédia, até a farsa grotesca, envolvem-nos em grande, em incomensurável por todos os lados. Onde haverá interesse para ver, curiosidade que sobeja para ir assistir num teatro, ou acompanhar nas páginas de um romance um caso particular, uma história que se desenvolve e acaba entre uma dúzia de figuras, sem os grandes cenários, sem as multidões de figurantes, sem co-

ros, quando fora do palco se vive a sério, se sofre e morre a sério e em grandes números. Dir-me-ão que em todos os tempos da História foi assim. É certo, mas não havia publicidade. O repórter dos feitos de Ricardo III de Inglaterra chamava-se Shakespeare e foi ele quem deu vida na mesma História a vultos e casos que, se fosse agora, vinham todos nos jornais, nos «magazines», na rádio, na televisão.

E essa fantasiada reportagem do Ricardo III resultou numa obra genial.

Posso garantir que nenhuma das minhas duas peças tem o interesse do noticiário do estrangeiro, dos periódicos, nem o da reportagem do campeonato da 1.ª Divisão.

E acolho com entusiasmo enternecido toda essa actividade — felizmente subsidiada — que surge a quebrar lanças pelo Teatro. E sem exclusivismos, sem prejuízos de escola com um eclectismo que vai desde o Sofocles ou do Eurípides e do grande Will ao do Molière, até ao teatro surrealista com passagem por Mestre Gil e outros do seu tempo. Assim é que deve ser. O público decide. E decide terrivelmente. Nem sequer se zanga quando não gosta. Limita-se a não ir lá. E é esta uma sanção tremenda de que Deus nos livre a todos. Houve um tempo em que se cantava muito uma cantiga cujo «refrain» era este «Ó escolas semeai, ó escolas semeai!» Depois mudou o disco. Com o Teatro dá-se agora o mesmo «Semeai teatro, ó semeadores das messes do Futuro».

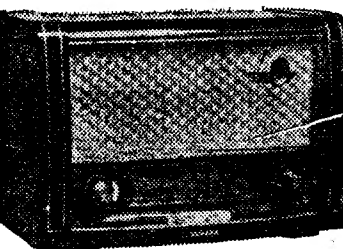
Já no meu tempo de Coimbra havia semeadores. E de todos os matizes. Um era pelo teatro de tese, de problema. E esse confessou-me que a tese só a metia no fim do terceiro acto. Um conheci eu que urdiu um drama terrível, medievo e problemático. Era a história dum grande senhor que mandava matar por um vilão uma menina dum ano para ocultar a falta da sua castela. O vilão teve muito dó da pobre menina e não a matou. Vinte anos depois o vilão agonizava e confessava à hora da morte à menina que ela era um lindo pagem de vinte e dois anos. E a pobre menina confessava-lhe também que há já três anos que tinha um namorado julgando-se menina. Que grande problema a pôr ao público! E que espantosos efeitos cénicos a tirar da situação. O que é preciso é talento. E, com ele conto e nele confio. Por mim digo que a guarda morre mas não se rende! Duas peças na minha idade, numa época! É demasiado! Oxalá não seja o meu Waterloo! Se bem que seja certo que eu nunca tive Austerlitz!

RAMADA CURTO

SCHAUB

KORALLE 56

ASSOM ROSO E. SOM
● CAIXA DE MADEIRA ●
OLHO MÁGICO ● TECLAS
DE PRESSÃO



ESC. 2.550\$00

Com SCHAU não se ouve telefonia

ouve-se PURA MELODIA

LEIAM E PRESENTÊM
OS SEUS NESTA QUADRA
FESTIVA COM UM
EXEMPLAR DE LUXO DA
Revista TURISMO

Numero dedicado á cidade
de Lisboa

150 páginas ilustradas
A melhor obra no seu género,
em português,
francês e inglês

Distribuidores
LIVRARIA BERTRAND
DESCONTOS ESPECIAIS
PARA ASSINATURAS

Pedidos á RUA DO LORETO, 4-2.º — TELEF. 28616
— LISBOA —



Luíza Dias e Sousa
da Costa Cabral de Macedo

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

António Maria da Costa Macedo, Agostinho da Costa Cabral de Macedo, sua mulher, filhos, nora e genros, Sofia Maria da Costa Cabral de Macedo, Maria José da Costa Cabral de Macedo, António Bernardo da Costa Cabral de Macedo, sua mulher e filhos, Manuel Maria da Costa Cabral de Macedo, sua mulher e filhos, João Maria da Costa Cabral de Macedo, sua mulher e filhos, Condessa de Thomar (D. Emilia), Maria de Carvalho e Vasconcelos da Costa Cabral da Costa de Macedo e seu marido e os Condes de Thomar, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida mulher, mãe, avó, cunhada e tia e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 28, da sua Capela na Quinta de Santa Sofia na Cruz Quebrada para o cemitério dos Prazeres, pelas 11,30 horas.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

—Devido a um acidente de viação, encontra-se hospitalizado o contra-regra Raul Sarzedas, da companhia do Teatro Avenida.

—É provável que o actor João Villaret apresente no Teatro Apolo, em espectáculo às segundas-feiras, até á sua partida para Buenos Aires, a peça «Esta noite choveu prata».

—Notícias vindas de Barcelona dão conta do êxito alcançado no Festival Mundial de Circo, pelo artista Luciano, do Coliseu dos Recreios.

—No dia 6 de Janeiro conclui a temporada o Circo Luftman, que só na Primavera do próximo ano recommençará a sua habitual digressão pela província.

—Com um «show» intitulado «Esta noite choveu graça», continua em digressão pelo Algarve o conjunto artístico «Teatro comprimido» dirigido pelo actor M. Santos Carvalho.

A homenagem de hoje

ao realizador
Henrique de Campos

Santarém presta hoje homenagem ao realizador cinematográfico Henrique de Campos, no decorrer de uma sessão, para apresentação do seu ultimo filme «Perdeu-se um marido». O Teatro Rosa Damasceno será, por certo, pequeno para con-

ter todos os admiradores de Henrique de Campos, filho estimado da linda cidade santarenense. A homenagem tem a colaboração da Lisboa Filme, que cedeu a nova produção, em ante-estreia, para uma unica exhibição. Foram convidados, para o acto, os representantes dos jornais e de outras instituições que tomam parte num jantar, servido em honra do homenageado, num dos restaurantes de Santarém.

Bailado

O «Ballet Theatre»
em S. Carlos

Aproxima-se o dia da estreia, em S. Carlos, do «American National Ballet Theatre», que, segundo a critica americana e europeia, é indiscutivelmente a melhor companhia de bailados dos Estados Unidos. Desde a sua fundação, o «Ballet Theatre» já apresentou mais de 90 bailados diferentes. O que o torna, porém, credor do reconhecimento de todos, é a importância dos bailados encomendados especialmente, pela companhia, os quais, pela excepcional qualidade, quer da musica, quer da coreografia, entraram já no repertório de outras grandes companhias. Na realidade, a direcção do «Ballet Theatre» tem-se rodeado sempre dos melhores musicos, coreógrafos e cenógrafos, e aí reside o segredo da sua grande classe. No dizer de um critico inglês, «Billy the Kid» — um dos bailados que veremos — é uma obra extraordinária, a melhor do seu

género. Da criação de John Kriza, só podemos dizer: é esmagadoramente completa».

A estreia de hoje

No Politeama

Título — «Homens sem medo».
Produção — Americana.
Realização — Robert Webb.
Interpretes — Robert Ryan, Virginia Mayo e Jeffrey Hunter.
Argumento — História aventurosa e romantica.
Processo — Cinemascope e cor de luz.

Classificação — 13 anos.

Distribuição — 20th Century Fox.

A façanha prodigiosa

hoje, no Coliseu, de duas trapezistas, desafiando a morte. A mais sensacional emoção. Veja a nova companhia de circo, a grande companhia do Natal. No dia de Ano Novo, duas «matinéas»



Não se esqueça que tem no Coliseu uma nova companhia de circo. — a grandiosa companhia de circo do Natal e Ano Novo. Mundo deslumbrante de maravilhas. Trapezistas alemãs, trabalhando a grande altura. O cavalo cómico. Duas parelhas de palhaços. Cães e pombos. Icaros formidáveis. Aros luminosos e muitos outros fenómenos. Sábado, de tarde e á noite as crianças podem ir ao circo. Domingo, «matinéa». No dia do Ano Novo, duas «matinéas», a primeira ás 14 e 30, a segunda ás 17 e 15.

Falam os críticos

sobre os melhores do ano

NOVA YORK, 27. — Um grupo de 16 criticos de Nova York considerou «A volta ao Mundo em 80 dias» como o melhor filme de 1956. Os mesmos criticos classificaram John Huston como o mais notável realizador do ano pelo seu trabalho na película «Moby Dick» e Ingrid Bergman e Kirk Douglas como os melhores actores, nos filmes «Anastasia» e «Lust for life». — (A. N. 1).

NOVA YORK, 27. — O «New York Post» inclui o filme espanhol «Marcelino, Pão e Vinho» numa selecção das dez melhores películas do ano. Entre outras destacou «La strada», «Viteloni», «Ricardo III», «Volta ao Mundo em 80 dias», «Moby Dick» e «Lust of life». — (Efe).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: máxima, 10,5; mínima, 4,3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17; mínima, 9,3.

—Temperaturas observadas hoje, ás 9 horas, no Estoril: na atmosfera, 8,7; na água do mar, 13.

OURO, PRATA, JOIAS E RELÓGIOS
Grande sortido — Preços limitados
OURIVESARIA SANTOS CATITA, LDA.
Rua Eugénio dos Santos, 44



Vice-Almirante

Guilherme Ivens
Ferraz

OS CORPOS GERENTES DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE SEGUROS cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu Dignissimo Presidente do Conselho de Administração e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Estrada das Laranjeiras, 182, para o Cemitério de Benfica.



Vice-Almirante

Guilherme Ivens
Ferraz

O PESSOAL DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE SEGUROS cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu Dignissimo Presidente do Conselho de Administração e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Estrada das Laranjeiras, 182, para o Cemitério de Benfica.



Francisco Duarte Junior
FALECEU

Ana Maria Orterer Duarte, Eduardo Duarte, sua mulher e filhos, Francisco Duarte, sua mulher e filhos, Isabel Duarte, Maria Walburga Duarte Thémig, seu marido e filhos, Ana Duarte Amado Cunha e seu marido, Maria Idalina Duarte Figueiredo e filhos, José Duarte, sua mulher e filho e mais família participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu querido marido, pai, sogro, avó, irmão, cunhado, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Rua S. João da Mata, 119, r/c., para jazigo no cemitério de Benfica.

AGENCIA BARATA

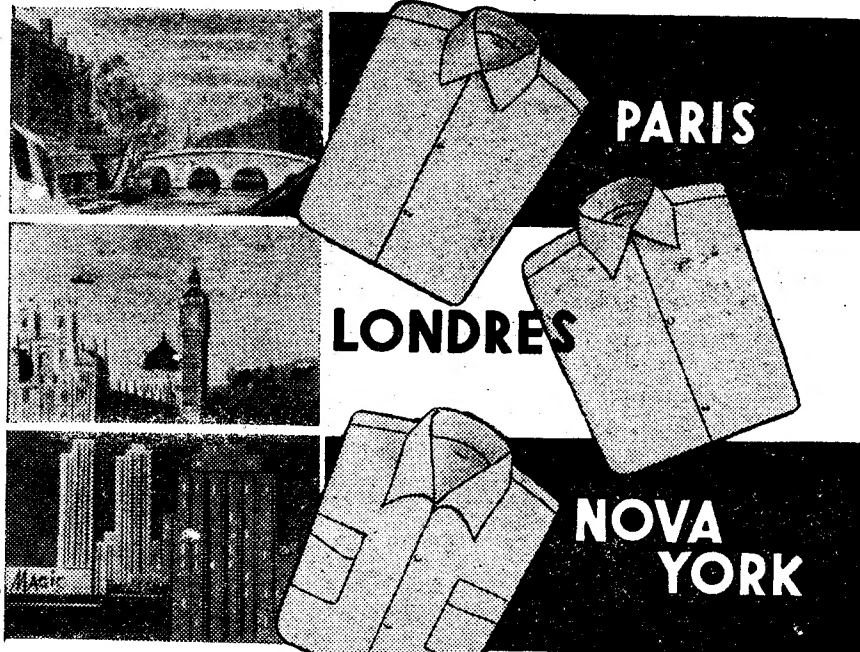
A CAMISARIA MODERNA

Rossio, 110

Pedimos a todos os nossos Ex.^{mos} Clientes, aos quais seja possível, que efectuem as suas compras na parte da manhã, em virtude da aglomeração que se verifica da parte da tarde, não nos permitir dispensar-lhes a costumada boa atenção.

ABERTO DURANTE AS HORAS DE ALMOÇO
ATÉ AO FIM DO ANO

Os ultimos modelos de



apresentados em Lisboa na Camisaria Moderna
Rossio, 110
Não fazem pregas no peito e os colarinhos não enrugam!

AOS PREÇOS 110\$00 — 130\$00 — 150\$00 — 180\$00 — 220\$00

NÃO ENCOLHEM

NÃO FAZEM PREGAS NO PEITO NEM RUGAS NOS COLARINHOS

BOTÕES BEM PREGADOS

MAIS FACILIDADES EM PASSAR A FERRO

MEDIDAS ATÉ O N.º 48

SE VERIFICAR O CONTRARIO, FAZEMOS POR MEDIDA SEM AUMENTO DE PREÇO

CAMISARIA MODERNA

ROSSIO, 110

A título de curiosidade lembramos que os 110 passarinhos se encontram em completa liberdade no nosso estabelecimento durante o dia

me opta

Os ampliadores de precisão absoluta, para trabalhos exactos!

VEJA HOJE MESMO NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS ESTES NOVOS APARELHOS DE CARACTERÍSTICAS EXCEPCIONAIS

AGORA A PREÇOS SENSACIONALMENTE BAIXOS

Venda por grosso: M. SIMÕES JR
R. CONCEIÇÃO, 46, 1.º — TEL. 30306 — LISBOA

DE AS BOAS-FESTAS COM UMA BICICLETA

MARTANO

BICICLETAS, AUTOMÓVEIS E TRICICLOS

GONÇALVES & MELO, LDA.
R. dos Sapateiros, 161 - 163

O «Diário de Lisboa» vende-se em ESTREMOZ, na casa Reinaldo Luna & irmão, Lda.

Um número cada vez maior de pessoas, no mundo inteiro prefere **Quink** a qualquer outra marca de tinta. À medida que escreve limpa a sua caneta



É boa, porque é feita pela **PARKER**

Preços: 7500 — 10500 — 16500 — 50500 — 78500

Representantes exclusivos:

PAPELARIA DA MODA

António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa

1202-9

MARCAÇÃO ANTECIPADA DE LUGARES EM CAMINHO DE FERRO

Não é só para viagens nas suas linhas que a C. P. se prontifica a marcar, com antecedência, lugares nos comboios. Na estação de Lisboa-Rossio — Informações — Telef. 33180 encarrega-se da marcação de lugares para comboios à partida da fronteira luso-espanhola, de Madrid e de Hendaia.

S. R.
Ministério da Economia
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
EDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Administração dos Concelhos de Cuba, Vidigueira e Portel, em todos os dias uteis das nove às doze e das catorze às dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento de uma linha a 15 kV, parte subterranea com 40 metros e parte aérea com 23.721,6 metros, da subestação de Cuba ao posto de transformação de Portel, passando por Vidigueira, nos referidos concelhos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 22 de Dezembro de 1956.

O Engenheiro Chefe da Secção
a) Arnaldo da Silva Dias

PREDIOS

A LUZAFRICA
C. DO CARMO, 6 — TEL. 24524

compra e vende hipoteca

SE FOR A MADRID
Não esqueça que antes da partida de Lisboa pode fazer a marcação dos lugares para a viagem de regresso. Trata-se na estação do Rossio — Informações — Telef. 33180 e 33187.

VAT 69
O Whisky preferido

SPICA
LULU
DIESEL electricidade
MECANICA
Oficina aberta das 9 às 0 horas
AVENIDA DA REPUBLICA, 99-B
JUNTO AOS CORREIOS
Telefones 7 70925 e 7 60991

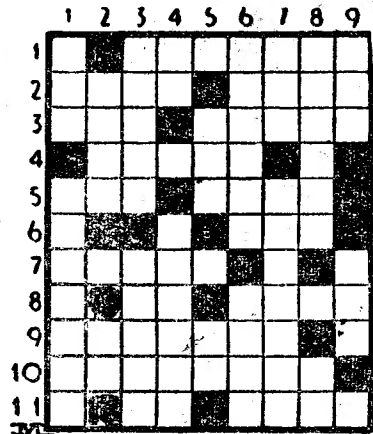
PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1762



HORIZONTAIS: 1 — Faltava, 2 — Chegara ao meio, 3 — Artigo definido, 4 — Esmurra, 5 — De alto preço, 6 — Recuo, 7 — Clima, 8 — Rio da Rússia, 9 — Certo, 10 — Encolizim-se, 11 — Pertences, Ecoa, Pena, 12 — Rio de Portugal, Invulgar, 13 — Alvacento, 14 — Metade, Atrave-se, 15 — Lodo, Molusco, 16 — gasterópode, 17 — Muro, Apellido, 18 — Preposição, 19 — A maior das Antilhas, 20 — Entregal, 21 — Trabalho a noite, 22 — Separa, 23 — Letra grega, 24 — Jogo de cartas, 25 — Arvore miriácea da América, 26 — Nome de homem, 27 — Falsa, Arão, 28 — Sapo do Amazonas, 29 — Lavrem, Doutor, 30 — Vazias, Filtrara.

Solução do problema n.º 1761

HORIZONTAIS: 1 — Per. Dueto, 2 — Arenas, Al. 3 — Marão, 4 — Reversia, 5 — Mames, Aço, 6 — Os. Ar. 7 — Oca, Inata, 8 — Atenção, 9 — Arder, 10 — Au. Remate, 11 — Orçaz, Ois. **VERTICAIS:** 1 — Pai. Moo. Não, 2 — Er. Rasca, Ur. 3 — Remem. Ata, 4 — Naves, Erra, 5 — Dares, Indez, 6 — Usar, Incem, 7 — Olá, Aarão, 8 — Lá, Acato, Ti, 9 — Olá, Ora, Vés.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO L — União — Estrada de Benfica 592-594. Tel. 780092. V. L. — Est. de Benfica 300-A. Aguiar — Avenida Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A e Rua Dr. António Granjo 18 e 18-A (a Palhavã). Telef. 794629. Leal de Matos — Rua Neve, Costa, 33-35. Caridade Tel. 780181. Central do Lumiar — Rua do Lumiar 77. Tel. 779480. Cartaxo — Avenida da Igreja, 21-C. Tel. 778358. Avis — Avenida de Roma 56-B-C. Tel. 776070. Alcantara — Avenida da República 74-A. Tel. 771379. João XXI — Avenida João XXI 16-A. Tel. 726462. Sá da Bandeira — Rua Marquês Sá da Bandeira 36. Tel. 41961. Cardeira — Avenida Duque de Avila 32-C. Tel. 43495. Contemporânea — Rua Conde de Redondo, 26-30. Tel. 45048. Ascenso — Rua 27, 41. Bairro da Encarnação. Tel. 399216. Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19. Tel. Jerónimo — Rua dos Jerónimos 8-C. Tel. 638916. Teles — Rua João de Barros 2. Tel. 638291. Leal Jaime — Rua do Olival, 226. Tel. 663441. Combro (Do) — Calçada do Combro 78. Tel. 28059. Nacional — Rua do Salitre, 7. Tel. 46858. D. João V — Rua D. João V, 18-C. Bastos Andrade — Calçada de Santo André 107-111. Tel. 25150. Americana — 399237. Pinto — Rua Xabregas, 63-65. Tel. 391185. Nacional — Rua S. João da Praça 26. Tel. 28032. Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente, 31. Tel. 849351. Europa — Avenida General Rocaas 25-A. Tel. 843880. Fonseca — Rua Carvalho Araújo 46-B-C. Tel. 841708. Higienica — Rua Heliodoro Salgado 29. Tel. 844361. Matos — Rua Alvaro Coutinho 10. Tel. 40471. Lab — Rua Rodrigo da Fonseca 101-101-A. Tel. 48333. Salutar — Rua B. 75-A-B. Bairro da Liberdade. Tel. 53694. Central de Campolide — Rua General Taborda 17. Tel. 40304. Castro Fonseca — Rua 1 de Infantaria, 26. Tel. 462857. Lapa (Da) — Rua dos Navegantes 10. Tel. 361734. S. Calçada de Santana 3. Tel. 28381. Valadas, Suc. — Rua da Madalena 225. Tel. 23977. Avelar — Rua Augusta, 225. Telef. 23977. Azevedo Irmão & Veiga — Rua da Misericórdia 24. Tel. 23540-A.

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel. P.B.X. 29807

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — As 18, Noticiário e danças; 18 e 35, Zarzuela; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — As 19, Musica ligeira sinfónica; 19 e 30, Recreio musical; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Musica de salão; 20 e 30, Operetas; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica de arco; 21 e 30, Carta de Madrid; 21 e 45, Concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional; 22 e 30, Vozes do Mundo; 22 e 45, 2.ª parte do concerto sinfónico.

Programa «B» — As 19, «A Décima Sinfonia de Schostakovitch em mi menor»; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica contemporânea: «La Pérle» (Paul Dukas); 20 e 30, Vida e obra de Schumann; 21, Junção de emissores; 21 e 15, Que quer ouvir?; 21 e 45, Valores do Ocidente; 22 e 15, Album musical; 22 e 45, Viagens ao Mundo da Dança; 23 e 15, Danças.

RADIO CLUBE — As 17 e 30, Orquestras e canções; 17 e 45, Cultura espanhola; 18, Fados e guitarradas da Parreirinha de Alfama; 18 e 30, Variedades; 18 e 45, Parque infantil; 19, Solistas; 19 e 15, Orquestra de Les Elgart; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Aparentamento do dia; 20 e 20, Cantata Thom Kelling; 20 e 30, Magazine Knitax; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Imagens por musica; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Musica do Brasil; 0, Musica de dança do Bico Dourado; 0 e 30, Musica de baile; 0 e 45, Radiojornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 às 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa; das 22 a 1, Clube Radiofónico de Portugal.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Em

Portugal continental o vento está calmo e o céu muito nublado a Norte do Rio Tejo e pouco nublado a Sul, p. há nevoeiro nas regiões costeiras a Norte do Cabo Espichel, por acção de um anticiclone situado na Andaluzia.

Temperaturas observadas às 9 horas: Porto, 2°; Lisboa, 3°; Faro, 7°; Funchal, 15°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado, vento Sudoeste moderado, chuva durante a noite. Pequena subida de temperatura.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL — As 21 e 45 — «Pleito de famílias».

AVENIDA — As 21.45 — «O drama que ele não escreveu».

TRINDADE — As 21.45 — Fogo de vista.

MONUMENTAL — As 21 e 45 — «A 8.ª mulher do milionário».

VARIEDADES — As 20 e 45 e às 22 e 45 — «Não faças ondas».

MARIA VITÓRIA — As 20 e 30 e às 22 e 45 — «O Rebolico».

ABC — As 20 e 45 e às 22 e 45 — «Daqui fala o Zé!».

APOLO — As 21 e 45 — «Moral em concordata».

COLISEU — As 21 e 30 — 4.ª Companhia de circo.

TIVOLI — «O meu tio Jacinto».

SÃO LUIZ — «A filha do embaixador».

EDEN — «Juventude de uma rainha».

SÃO JORGE — «O rei vagabundo».

POLITEAMA — «Homens sem medo».

MONUMENTAL — «Oklahoma».

CONDES — «Gilda».

IMPERIO — «Trapézio».

ALVALADE — «A filha do embaixador».

CAPITOLIO — «A conquista da Glória».

ODEON — «Magia do Oriente».

TERRASSE — «A mais bela do Mundo».

IDEAL — «O castelo das surpresas».

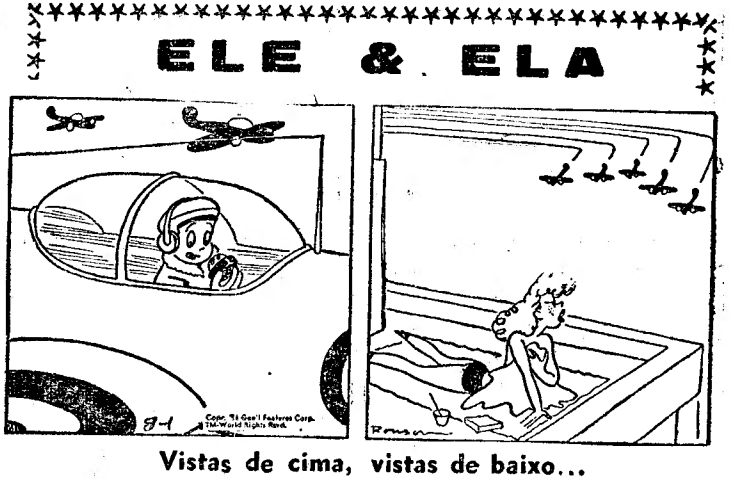
OLIMPIA — «A vingança do monstro».

AVIS — «Gilda».

JARDIM — «Apaixonadas».

PROMOTORA — «O conquistador».

RESTELO — «O rei e eu».



Vistas de cima, vistas de baixo...

ENCICLOPÉDIA

Fernando Lesseps começou por ser adido ao consulado geral de França em Lisboa e foi depois cônsul no Cairo e embaixador em Madrid. Não concordando com o ataque francês a Roma, aonde fora em missão especial, demitiu-se. Entretanto entregou-se ao estudo do grande projecto de abertura do Canal de Suez, que tinha concebido quando cônsul no Cairo, de acordo com o seu amigo Mohamed Said-Pachá. Começaram os estudos em 1855, através de dificuldades e obstáculos, conseguindo, por fim, triunfar da oposição que a Inglaterra fazia ao grande projecto. Quando Capelo e Ivens visitaram a Sociedade de Geografia de França foram ali apresentados por Lesseps.

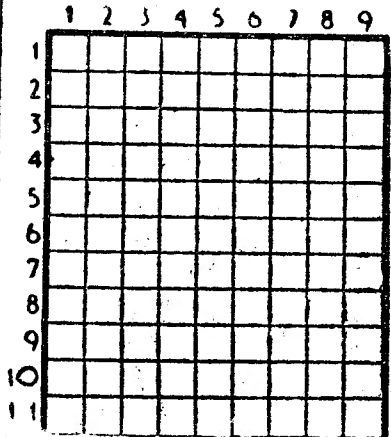
HA TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 27 de Dezembro de 1926: «Muitos Lisboa nunca tinham visto neve. Lisboa, ontem de manhã cedo, surgiu com o seu manto de alvura impecável, mas efêmero. Quem se levantou tarde já não presenciou nada. As sete horas, a Avenida tinha o ar encantado, «opudre», fino, de uma festa «ancien regime». O espectáculo foi breve. Os dorminhocos que se ergueram quase ao meio-dia ficaram desapontados. A neve passara como a asa branca de uma pomba. Houve quem se irritasse por não haver sido acordado a tempo».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 753



HORIZONTAIS: 1 — Exceptuado, 2 — Adorno que o supremo sacerdote dos Judeus punha ao peito quando tinha de consultar Deus em casos de grande interesse publico. Gás empregado para obter a luz vermelha na iluminação por tubos de incandescência. 3 — Aqui está. Agrava-se. 4 — De preferência. 5 — Patroa. Livre. 6 — Ente. 7 — Agita. 8 — Descoberto. Produz. 9 — Partir. 10 — Empregar. 11 — Apellido. Clima. **VERTICAIS:** 1 — O qual. Abranja. 2 — Escarneçam. Antigo nome da nota «dó». 3 — Enegrece. Aros. 4 — Prefixo de negação. Anuvia. 5 — Bases. Brinca. 6 — Aromatiza com anis. Distributo da nossa provincia de Moçambique. 7 — Prefixo que designa «novos». Unir. 8 — Entortar. Acusada. 9 — Eia! Parte.

Resolva completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 752
HORIZONTAIS: 1 — Opa. VIVER. 2 — Vê. Parola. 3 — Ora. Ru. 4 — In. Saqui. 5 — POUCA. Aio. 6 — Adiafa. 7 — Vir. Rompa. 8 — Oca. Eis. 9 — Rô. Trenô. 10 — E. Se. Cora. 11 — Sei. Tr. sas. **VERTICAIS:** 1 — Ovo. Pavores. 2 — Periódico. 3 — Anura. Si. 4 — Pi. Cá. Te. 5 — Vá. SOFRER. 6 — Irra. Ao. Eco. 7 — Vouga. MENOS. 8 — El. Ul. Piora. 9 — Rapiocas. As. (Provérbio: VIVER POUCA E SOFRER MENOS).

Imagracor
OBESYL
Normal do Laxativo
CUMUM A AMBOS OS SEXOS
Elimina as gorduras
Evita a assimilação
Normaliza o intestino
Activa a função renal
A venda nas duas farmácias

FOTOCOPIAS
de páginas de livros, catálogos, processos, escrituras, desenhos, partituras, contratos e quaisquer outros documentos, executa:
ED. A. NASCIMENTO
Rua das Flores, 71, r/c.
(ao Camões)
Telef. 2 04 00 — LISBOA

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda	C. Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10...	914\$00	913\$50	914\$50	Mocambique	160\$50	160\$00	161\$00
Cons. 3 % T. 10 ...	961\$00	960\$00	962\$00	Zambézia	209\$00	209\$00	209\$50
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	1.012\$00	1.011\$00	1.015\$00	C. Diversas			
Centenários 4 % 1940	—	2.305\$00	2.320\$00	Cimentos Tejo	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	980\$00	—	Cimentos Leiria	—	481\$00	488\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	982\$00	—	Credito Predial	55\$50	55\$20	56\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	981\$00	983\$00	Industrial Aliança ...	—	300\$00	320\$00
Externo 1.ª série	—	—	—	Portugal e Colónias ...	399\$00	398\$00	400\$00
Ext. 1.ª série car.	—	—	1.220\$00	Nacional Navegação ...	—	—	1.840\$00
Externo 2.ª série	—	—	—	Colonial Navegação ...	915\$00	910\$00	920\$00
Ext. 2.ª série car.	—	—	—	Port. de Celulose	—	2.200\$00	2.400\$00
Externo 3.ª série	—	—	—	Portuguesa de Pesca ...	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	—	—	Port. de Tabacos	493\$00	493\$00	494\$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	172\$00	—	Tabacos de Portugal ...	—	630\$00	640\$00
Obrigações				Aguas, Electricidade e Gás	—	—	—
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	—	Aguas Lisboa 1934 ...	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	108\$00	109\$50	Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	958\$00	955\$00	960\$00	Electr. das Beiras ...	—	1.470\$00	—
Gás Elect. 4 %	—	974\$00	977\$00	Gás e Electricidade ...	302\$50	302\$00	303\$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	1.005\$00	1.004\$00	—	H. Altô Alentejo	154\$50	154\$00	154\$50
Gás Elect. 5 %	—	1.025\$00	—	H. E. Cávado	1.538\$00	1.536\$00	1.540\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	95\$50	H. E. Zézere	—	1.482\$00	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	95\$00	—	Nac. de Electricidade	—	—	1.640\$00
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	95\$00	97\$00	União Elect. Port. ...	—	227\$00	230\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	101\$50	—	Cotações de notas e moedas estrangeiras			
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	101\$50	—	PAISES			
U. E. P. 5 % 1952 ...	102\$50	101\$50	—	Africa do Sul	76\$50	77\$50	—
Metropolitano	—	—	—	Alemanha	6\$70	6\$85	—
Ações				América:			
Bancos	—	—	—	Dólares de 1 e 2 ...	28\$30	28\$60	—
Alentejo	—	450\$00	500\$00	Dólares de 50 a 1000	28\$60	28\$90	—
Angola	—	905\$00	920\$00	Argentina	\$79	\$83	—
Espírito Santo	—	—	8.800\$00	Bélgica	\$56	\$57	—
Lisboa & Açores	—	3.750\$00	3.850\$00	Brasil	\$41.5	\$43.5	—
Portugal	2.310\$00	2.290\$00	2.325\$00	Congo Belga	\$55	\$56	—
Ultramarino	1.970\$00	1.968\$00	1.975\$00	Dinamarca	3\$65	3\$95	—
Seguros				Espanha	\$56.7	\$58.2	—
Fidelidade	—	—	—	França	\$06.95	\$07.15	—
União	665\$00	662\$00	670\$00	Holanda	7\$50	7\$55	—
Nacional	—	—	2.200\$00	Inglaterra	75\$00	76\$50	—
Portos	—	—	4.500\$00	Itália	\$04.4	\$04.6	—
Seguros	—	—	—	Marrocos	\$06.5	\$06.9	—
Libertaria	—	—	—	Noruega	3\$65	3\$95	—
Ultramarinas				Suécia	\$515	\$545	—
Ag. Casseque	—	—	—	Suiza	6\$68	6\$78	—
Ag. das Neves	—	940\$00	1.000\$00	Uruguay	6\$50	7\$20	—
Agric. Colonial	700\$00	700\$00	705\$00	Ouro:			
Açúcar de Angola ...	—	2.800\$00	2.900\$00	Inglaterra (Libra) ...	305\$00	315\$00	—
Boror	—	502\$00	510\$00	Portugal — Barra ...	32\$90	33\$40	—
Cabinda	—	410\$00	420\$00	Portugal — Barra Fino	33\$30	33\$70	—
Cadã	4.400\$00	4.390\$00	4.420\$00	J. BURNAY, LDA.			
Colonial do Buzi	348\$00	347\$00	348\$00	Painéis de credito			
Iha do Principe	—	2.000\$00	—	Notas estrangeiras			
Incomati	3.650\$00	3.620\$00	3.690\$00	RUA DO OURO, 72			
				TELEF. 21273			

Uma onda de terrorismo está a alastrar pela ilha de Cuba

HAVANA, 27.—Dizem que foram encontrados, em diversos pontos da província do Oriente, os cadáveres de dez homens crivados de balas. Esclarece-se que, nestes últimos dias, inúmeros actos de sabotagem foram praticados em Cuba e que aqueles indivíduos se entregavam ao terrorismo. Muitas pontes e estações de caminho de ferro foram incendiadas e linhas da corrente eléctrica sabotadas.

Um sargento do Exército e dois soldados ficaram gravemente feridos, quando o «jeep» em que seguiam foi alvejado a tiro por desconhecidos, esta madrugada, em La Lisa, nos subúrbios da capital.

Os terroristas tentaram fazer ir pelos ares com dinamite a fábrica de electricidade no aeroporto internacional de Los Boyeros, também na capital, mas foram repellidos a tiro pela guarda local.

Em Camaguey, elementos políticos da oposição assaltaram um depósito de armamento, tendo sido postos em debandada pelas forças de segurança. Durante o tiroteio foram mortos dois dos assaltantes e presos outros três. — (France Presse e A. N. I.).

Atentado bombista em Trípoli

TRÍPOLI, 27.—Uma bomba reventou nos escritórios do jornal de Trípoli «Sunday Ghibli». Máquinas de impressão, portas e janelas sofreram ligeiros danos. Não houve vítimas.

O «Sunday Ghibli» é o único jornal em língua inglesa que se publica nesta cidade e tem sido editado semanalmente, desde que a Líbia se tornou independente. O seu proprietário e editor é um cidadão inglês. — (Reuter).

Conflito sangrento nas minas alemãs de urânio

BERLIM, 27.—Consta que se deu um acidente grave nas minas de urânio de Smirchau, na Thuringia, tendo sido mortos 4 mineiros e um soldado soviético. — (F. P.).

Os acontecimentos nos países do Médio Oriente O problema do Suez causa preocupações em Washington que parece exercer pressão sobre o Cairo para evitar obstáculos à desobstrução do Canal

WASHINGTON, 27.—O problema do canal de Suez voltou ao primeiro plano, nesta capital.

Com efeito, têm-se publicado informações contraditórias, tanto quanto aos trabalhos de desobstrução como a respeito das negociações futuras para solução do problema do tráfego internacional. Do emaranhado dessas informações parece resultar que o Governo do Egipto procura aproveitar-se o melhor que pode da situação criada pela retirada das tropas franco-britânicas.

No que diz respeito aos trabalhos de desobstrução, alguns telegramas do Cairo referem-se a um acordo entre o Governo do Egipto e o secretário-geral da O. N. U., para que o material que se encontra no Suez possa ser utilizado imediatamente. Mas outros telegramas referem-se a reservas egípcias, destinadas, em especial, a demorar o começo dos trabalhos até à retirada completa das forças israelitas do enclave de Gaza, em especial, e, em geral, do território egípcio que ainda ocupam. Ora, faz-se notar nos círculos diplomáticos que a moção da Assembleia Geral da O. N. U., de 2 de Novembro, previa que os trabalhos de desobstrução deveriam começar imediatamente após o «cessar-fogo» e que o Canal seria aberto ao tráfego internacional sem demora. O «cessar-fogo», única condição que a moção previa entrou em vigor em 7 de Novembro. Aliás, a responsabilidade da desobstrução cabe à O. N. U. e afigura-se difícil que o Governo egípcio possa impor condições para deixar operar os navios colocados sob autoridade das Nações Unidas.

Nos círculos americanos bem in-

formados preocupam-se com este estado de coisas e dão a entender que o Governo dos Estados Unidos, discretamente, fez pressão sobre o Governo do Cairo para que não ponha obstáculos a um empreendimento vital para o mundo ocidental como para a própria economia egípcia. — (F. P.).

Conversações no Cairo, com delegados do secretário-geral da O. N. U.

CAIRO, 27.—Embora tenha constado de origem oficiosa, que se teria chegado a acordo entre o Governo egípcio e o secretário-ge-

Um bairro em Sevilha para os pobres

SEVILHA, 27.—O presidente da República Dominicana, generalissimo Trujillo ofereceu 60 milhões de pesetas para a construção de um bairro destinado aos pobres desta cidade, o qual deve albergar 650 famílias, e para a instalação, no Hospital da Cruz Vermelha, de um pavilhão com todo o material cirúrgico. — (Efe).



(PARA ADULTOS)
SABIA
BOITE DE LUXO
HOJE: SENSACIONAL
INAUGURAÇÃO
Um novo ambiente
de conforto e distinção
Notável conjunto de atracções
de Music-Hall com:

A famosa parelha
premiada pelo S. N. I.
**JENNY
e BELGUERRA**
que reaparece em Lisboa
após uma «tournée» triunfal
de 4 anos por 14 países da
Europa
O maravilhoso
TRIO ODMIRA
em canções nacionais típicas
e ainda

**FERRER TRINDADE
E A SUA ORQUESTRA**
com o vocalista
RICARDO LUIS

FADOS E GUITARRADAS
no JARDIM DE INVERNO
por um elenco castiço

SELECTO SERVIÇO DE
«BAR» e RESTAURANTE

NOITE DE FIM DO ANO:
REVEILLON
RESERVAM-SE MESAS

REVEILLON
PELES
Estolas—Visons—Astrakan
O mais variado stock nas
mais elegantes confecções
LAURA CAMPOS
Av. Almirante Reis, 2, 1.º
LISBOA

Ensopado de enguias
Outro prato regional do RIBA-
TEJANO — Salvaterra de Magos

ral da O. N. U. para a desobstrução do canal de Suez, subsiste a dúvida quanto à aceitação de certas condições impostas por Nasser.

Os observadores sublinham que o caso da utilização dos navios de reflução, franceses e ingleses, não está solucionado. Pelo que se sabe, as duas partes em desacordo mantêm-se nas suas posições quanto à utilização destes navios, isto é, os Egípcios recusando-se a usá-los com as respectivas tripulações e os franco-britânicos tendo posto de parte a ideia de os emprestarem sem elas.

Isto parece confirmar-se pelo facto do general Wheeler, encarregado da desobstrução do Canal, ter dito que estava pronto a começar os trabalhos, desde que recebesse ordens do secretário-geral da O. N. U. e de ter afirmado aos jornalistas que lhe perguntaram quando começaria a desobstrução do Canal: «Tereis de esperar ainda alguns dias».

Dois representantes pessoais do secretário-geral das Nações Unidas, Andrew Cordier e o coronel Alfred Katzin, são esperados hoje no Cairo «afim de discutirem com o general Wheeler e as autoridades egípcias, os meios de fazer avançar rapidamente os trabalhos de reflução no Canal, devendo, também, examinar com o general Burns «vários assuntos relativos às forças sob o seu comando».

Nos meios informados, crê-se que o acordo entre o secretário-geral e o Governo egípcio, não corresponde a todos os desejos do Egipto, especialmente, quanto à retirada das forças israelitas para trás das linhas de armistício. Disto se deduz que os trabalhos de desobstrução não começarão antes de ser encontrada uma solução para todos estes problemas. — (F. P.).

Começaram os trabalhos no Canal

CAIRO, 27.—O general Wheeler, perito das Nações Unidas, que tem a seu cargo os trabalhos de desobstrução do canal de Suez, anunciou que esses trabalhos começaram hoje. — (R.).

Estátuas demolidas

PORTO SAID, 27.—A estátua à memória dos soldados australianos e neo-zelandeses mortos durante a primeira Guerra Mundial foi destruída, à picareta, por um grupo de jovens egípcios.

Ao contrário de que fizeram para destruir a estátua de Lesseps, não usaram dinamite, para não danificarem os edifícios vizinhos. — (A. N. I.).

Últimas notícias

As obras do porto da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 27 (Pelo telefone) — O Ministério das Obras Públicas adjudicou a uma firma de Lisboa a empreitada da primeira fase das obras do porto e barra da Figueira da Foz, que consta da construção da rampa de acesso que, partindo da esplanada da quebra-mar, contornará o forte de Santa Catarina e se prolongará até à primeira escadaria da muralha da praia, donde partirá o molhe Norte.

Os trabalhos desta primeira fase começam em Janeiro próximo e a empreitada deverá estar concluída dentro de sete meses.

A segunda fase da obra, como está projectada, começará pelo molhe Norte e admite-se que prossiga também pelo do Sul.

A notícia causou grande satisfação entre a população desta cidade.

Makários regressa?

NICÓSIA, 27.—O jornal em língua inglesa «Times of Cyprus» anuncia, hoje, de Mahe (Seychelles), que os dois enviados britânicos que foram àquela ilha, conferenciaram com o arcebispo Makários, partiriam em 1 de Janeiro e, se houvesse acordo, o arcebispo viria com eles. — (R.).

Julgamento em Goa de terroristas

GOA, 27.—Prossegue, hoje, no Tribunal Militar, o julgamento de Ranade e outros cúmplices, implicados em actos de terrorismo, incluindo o assassinio, o ano passado, do cabo Soares de Melo, no ataque ao posto policial de Betim. — (A. N. I.).

ABALO SÍSMICO

PASADENA (Califórnia), 27.—Os sismógrafos do Instituto de Tecnologia de Pasadena registaram, às 0 horas e 36 minutos, um forte abalo sísmico, a milhares de quilómetros da Califórnia. Não foi possível, até agora, localizar o epicentro. — (F. P.).

CASA DA SORTE Racionamento da Lotaria do fim do ano

Para a lotaria do Fim do Ano, cuja extracção se realiza no próximo sábado, dia 29, com um 1.º Prémio de 3.000 Contos, a Casa da Sorte, tal como sucedeu com a lotaria do Natal e muitas outras, está a comprar a 1750\$, para as vender ao mesmo preço, as cautelas que lhe é possível encontrar no mercado, a fim de procurar servir os seus clientes que só desejam habilitar-se com lotaria que tenha o seu carimbo.

Mas, porque nem mesmo assim consegue adquirir a quantidade necessária para satisfazer a todos, e no desejo de servir o maior numero possível, resolveu racionar as poucas cautelas de que ainda dispõe, passando a vender nos seus estabelecimentos apenas uma a cada comprador.

Espera que, num espírito de compreensão e boa vontade, seja aceite esta sua resolução de emergência, apesar da qual a Casa da Sorte tem a certeza de que não terá cautelas em numero suficiente para venda até à hora da extracção.

CASA DA SORTE

Lisboa Porto Coimbra Braga
Luanda Lourenço Marques

FORMIDÁVEL NOITE DE FIM DO ANO

SEMPRE O MAIS SENSACIONAL TODOS OS ANOS
PELA SUA ALTA CATEGORIA E ELEGANCIA
RESERVE COM ANTECEDENCIA A SUA MESA

NO "MAXIME"

(PARA ADULTOS)

Salão de Chá - Boite de Nuit

edifício do Chave d'Ouro, R. 1.º de Dezembro, 3.º andar
(elevador)

TODAS AS NOITES

neste magnífico Salão, a atracção de 1.ª categoria

HERMANAS RODRIGUEZ

Conjunto de JORGE BRANDÃO, animado por JIMMY
e c/a colaboração de FERNANDO D'ALBUQUERQUE
Seleccção Rigorosa — Consumo obrigatório 40\$00

ATENÇÃO AO REVEILLON

Marque a s/ mesa c/ antecipaçao (Maiores de 18 anos)

Estalagem «GADO BRAVO»

VILA FRANCA DE XIRA

GRANDE NOITE FIM DE ANO

CEIA—BAILE—FOLCLORE C/ CAMPINOS DA LEZIRIA
E FADOS E GUITARRADAS

Marcações de Mesa pelo telef. 324, V. Franca

Café Chave d'Ouro

REVEILLON

RESERVAM-SE MESAS